a Cena muda

CINEMA e RÁDIO

S. M. Jorge Goulart o Rei do Rádio

Virginia Mayo não quer ser dramática

O aniversário de Marlene



Nº 48 ★ 28-11-52 ★ Cr$ 3,00 em todo o Brasil



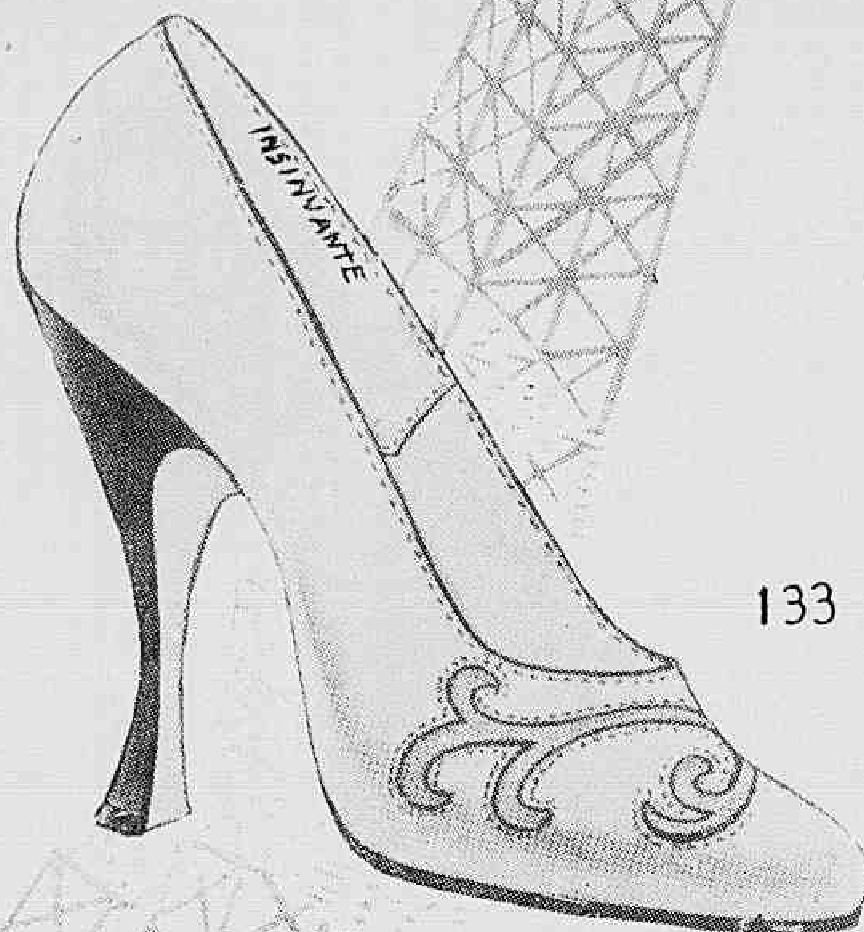
Torre Eiffel

o Salto SENSACIONAL!

- Finissimo (TIPO AGULHA)
- Inquebravel.
- 8 centimetros de altura
- Uma maravilha



132



133

132 Cr$ 295,00 Luís XV 8 cm· "Um sapato que é uma jóia"

133 Cr$ 250,00 Luís XV 8 cm: "Uma verdadeira maravilha"

134 Cr$ 295,00 Luís XV 8 cm: "Um monumento de arte"

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL • PORTE POR PAR, 5 CRUZEIROS • NÃO FAZEMOS REEMBOLSO POSTAL

134



insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

A.T. SEMOG

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

Reportagens Especiais

Desvendando o mistério: Quanto êles ganham? — por Luelinha Passos 4-5
Um problema para o Departamento de Som 7
A Estranha Personalidade de Ray Milland, por Nelita Rocha 11
Virginia Mayo não quer ser dramática, por Dulce Damasceno Brito (Correspondente em Holly wood de A CENA) 18-19

Cine-Romances

Império dos Malvados 12
Arrancada da Morte 14
Preconceito 16-17

Seções Permanentes

Comentário: Mais um passo — Levy Kleiman 3
Estréias no Mundo no Cinema — Lívio Dantas 6
Telas da Cidade — Alberto Dines.. 8-9
Notícias e Comentários do Cinema Nacional 10
Cine-Mundial 13
Hollywood Boulevard — Por Dulce Damasceno Brito 15
Cena Responde — Cine-Crítica do Leitor 20

RÁDIO

Reportagens Especiais

S. M. Jorge Goulart, o Rei do Rádio .... 21, 22 e 23
Carlos Medina morreu 24
Nora Ney atacada pelo promotor público 25-26
O aniversário de Marlene .... 27, 28 e 29

Seções Permanentes

Disse-me-disse, Daqui, dali-dacolá, vale a pena saber 24
Sintonizando audições e Rádio-Social 33

Música Popular

Para Você Cantar 30

Rádio-Novela

As Rosas de Maria Angélica — 13º capítulo — de José Fernandes .. 31-32

Fotos

Alberto Ferreira Lima, Republic, Universal, Pel-Mex, Warner, Paramount, Metro, Columbia, Vera-Cruz e diversos.

COMENTÁRIO

UM PASSO A MAIS

A CENA deu um passo a mais nesta fase de renovação completa de sua feição redacional. Prometemos novidades e estamos pagando. Os leitores já terão verificado que desde o último número contamos com uma nova colaboradora, que veio preencher a nossa única lacuna, a meca do cinema, Hollywood. Na trincheira mais avançada da produção mundial já se encontra fazendo a cobertura, Dulce Damasceno Brito, veterana cronista de cinema. Estreou nesta nova fase da mais antiga publicação de cinema do Brasil com "Hollywood Boulevard", página em que nos apresenta as novidades, o que se diz, o que se ouve na terra do cinema. Além desta seção permanente, Dulce Damasceno Brito apresentará entrevistas com os principais astros da tela, e neste número já poderão encontrar na dupla central a sua primeira reportagem: "Virginia Mayo não quer ser dramática". Outra novidade, no setor de cinema, no que diz respeito a produção nacional, teremos doravante na reportagem de abertura desta revista Paulo Brandão, um valor novo e que vai ocupar o pôsto difícil das reportagens sôbre os filmes e os astros do já vitorioso celulóide indígena. Vitorioso sim, porque nesta semana, os três principais circuitos lançadores estão apresentando exclusivamente filmes brasileiros: "Os Três Vagabundos", no circuito de Luís Severiano Ribeiro, "Nadando em Dinheiro", no circuito dos Independentes, e "Alô, Alô Carnaval", no circuito Vital Ramos de Castro. A reportagem de abertura vinha sendo assinada por Alberto Dines, que em vista dos seus inúmeros afazeres achou que não estava dando a devida e necessária atenção a um setor que reputa importantíssimo, e êle mesmo trouxe Paulo Brandão para substituí-lo. O jovem e já vitorioso crítico de cinema, Alberto Dines, vai dedicar-se, exclusivamente, a "Telas da Cidade", onde no seu estilo inconfundível comentará fielmente as estréias nos cinemas cariocas.

Na revista dedicada a Rádio, Tia Laura ocupar-se-á, doravante exclusivamente da seção "Rádio-Social" e no lugar de "Quando fala o Coração", apresentamos a partir dêste número "Sintonizando audições", críticas dos programas de rádio, assinadas por Milton Salles, que assim preenche um claro na crônica do broadcasting, o julgamento das audições do sem-fio.

A CENA deu mais um passo, mas não ficará marcando passo.

LEVY KLEIMAN

NOSSA CAPA

Jorge Goulart, o "Rei do Rádio" quando cantava o seu grande sucesso do momento: "Jezebel". Uma reportagem completa sôbre o exclusivo da Rádio Nacional poderá ser apreciada nas páginas 21, 22 e 23. (Fotos Alberto Ferreira Lima).

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Diretor-presidente **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação	22-4447
Administração e Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

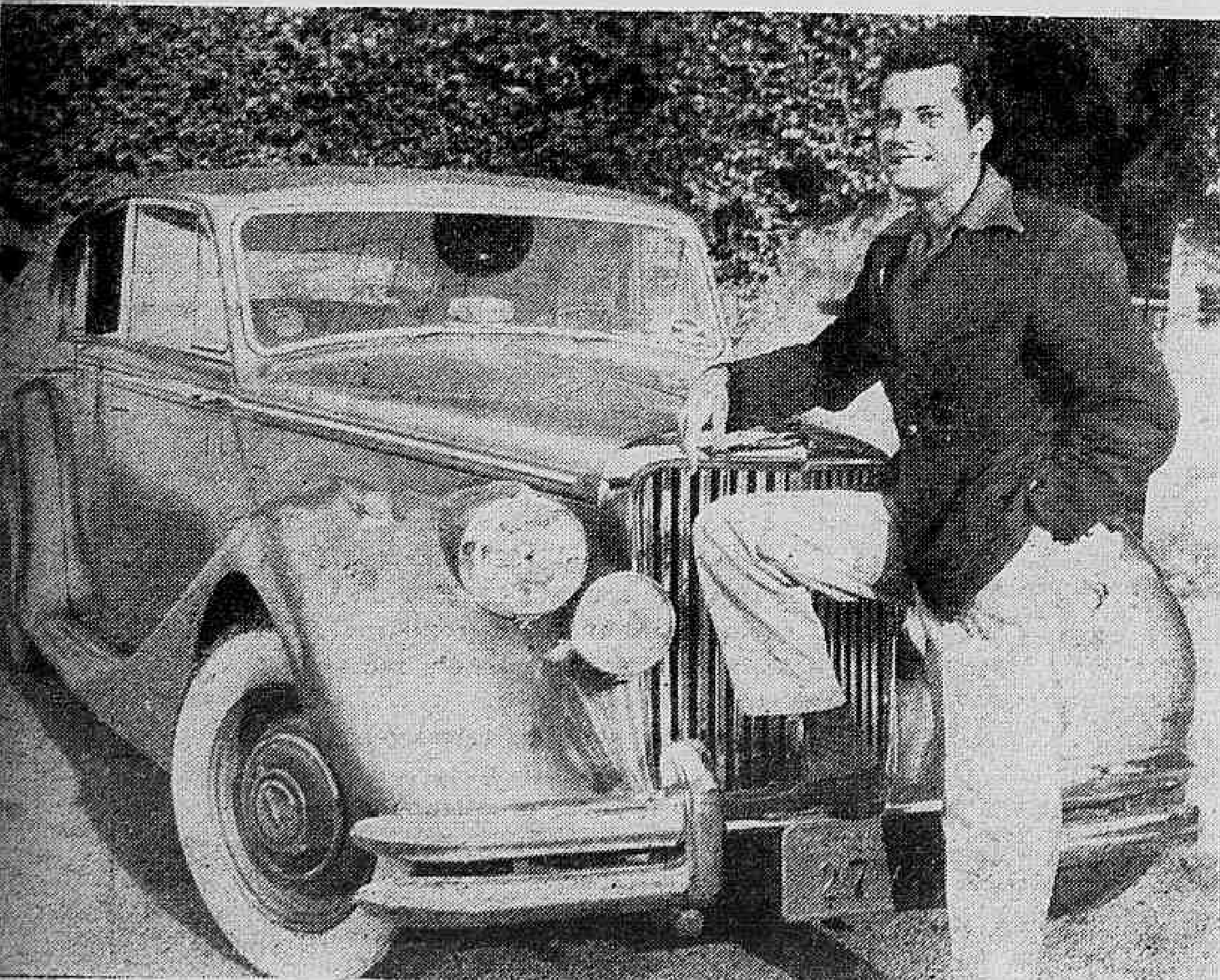
PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	3,00
Assinatura anual (52 números)	Cr$	150,00
Assinatura semestral (26 num.)	Cr$	75,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	140,00
Numero atrasado	Cr$	4,00



Eliane Lage não precisa de grandes salários. Ela faz cinema «por esporte». A fortuna dos Lage ampara-a

Depois do esfôrço sobrehumano que despendi nas minhas reportagens anteriores, pensei em descançar um pouco. Mas o sucesso das mesmas foi tão estrondoso, as minhas conceituações foram tão maravilhosas e tão "contundentes", os seus efeitos foram tão encantadores, que, ah! não vi outra alternativa senão atender aos milhares de pedidos para continuar a escrever sôbre os momentosos assuntos, tão vitais a arte cinematográfica que eu costumo abordar.



Cyl Farney não precisa também do cinema. O «jaguar» é presente da família



Lewgoy como mágico tenta descobrir como se ganha as fortunas que êle sonha para fazer o teatro e o cinema que êle aspira

DESVENDANDO MISTÉRIOS:

QUANTO ÊLES GANHAM?

por LUELINHA PASSOS

Recolhida a minha maravilhosa sala de trabalho situada no 11º andar da A.B.I., sacrifico-me, então, para o bem dos leitores.

Pediram-me para falar sôbre os "salários dos artistas de cinema". Bem, em primeiro lugar quero dizer que "artista" é aquêle que faz



Oscarito tentando beijar Dercy Gonçalves sua «partenaire» em teatro. Êle ganha bem

Arte e Arte não é isto que vemos nossos atores fazer. Isto em primeiro lugar.

Em segundo lugar pergunto: por que tanto interêsse na vida particular dêstes pobres coitados que afinal das contas têm uma vida tão desinteressada e tão pouco "VIDA"?...

Por que, afinal, dar tanto valor a êstes sêres cuja sina é de se deixar devassar pela massa ávida e curiosa para conhecer os detalhes de sua existência? Será que vocês ainda não descobriram que quem faz filme bem ou mal, é o diretor, o realizador? Será que vocês não sabem que o ator (êstes que vocês chamam de "artista de cinema") é um mero joguete nas mãos dêste mesmo realizador? Sabem? Então por que divinizar estas criaturas simpáticas e atraentes mas tão auxiliadas e amparadas pelo "make-up", pelas luzes e pelas lentes?...

Mas, já que insistem, aí vai alguma coisa que eu consegui apurar sôbre os salários dos nossos atores de cinema.

Em primeiro lugar, êles ganham normalmente muito mais do que um diretor. O nome dêles figuram em primeiro lugar, em letras muitas vêzes maior do que o próprio realizador que é a alma da obra cinematográfica.

Aqui no Brasil já se começa igualmente a pagar as somas fabulosas aos atores de cinema. Como nos Estados Unidos aqui também a publicidade das emprêsas aumenta em muito os salários que os seus atores recebem. Fala-se por exemplo que Anselmo Duarte recebe seus 70 mil cruzeiros por mês. Ora, vamos e venhamos...

Eliane Lage, não precisa ganhar muito. Ela é dona de uma fortuna de alguns milhões de cruzeiros.

Tônia Carrero, par constante de Anselmo nos filmes da Vera Cruz, ganha o mesmo salário de que seu companheiro. Ela tira seus 50 pacotes mensais. E lembrem-se que há meses que êles não trabalham... mas recebem.

Aqui no Rio o câmbio é muito mais baixo. Paga-se pouco e conseqüentemente não se pode exigir muito. Cyl Farney vive bem, mas não as custas do cinema nacional.

Fada Santoro que já teve épocas que ganhava bem modestamente, já pede 70 mil cruzeiros para estrelar um filme.

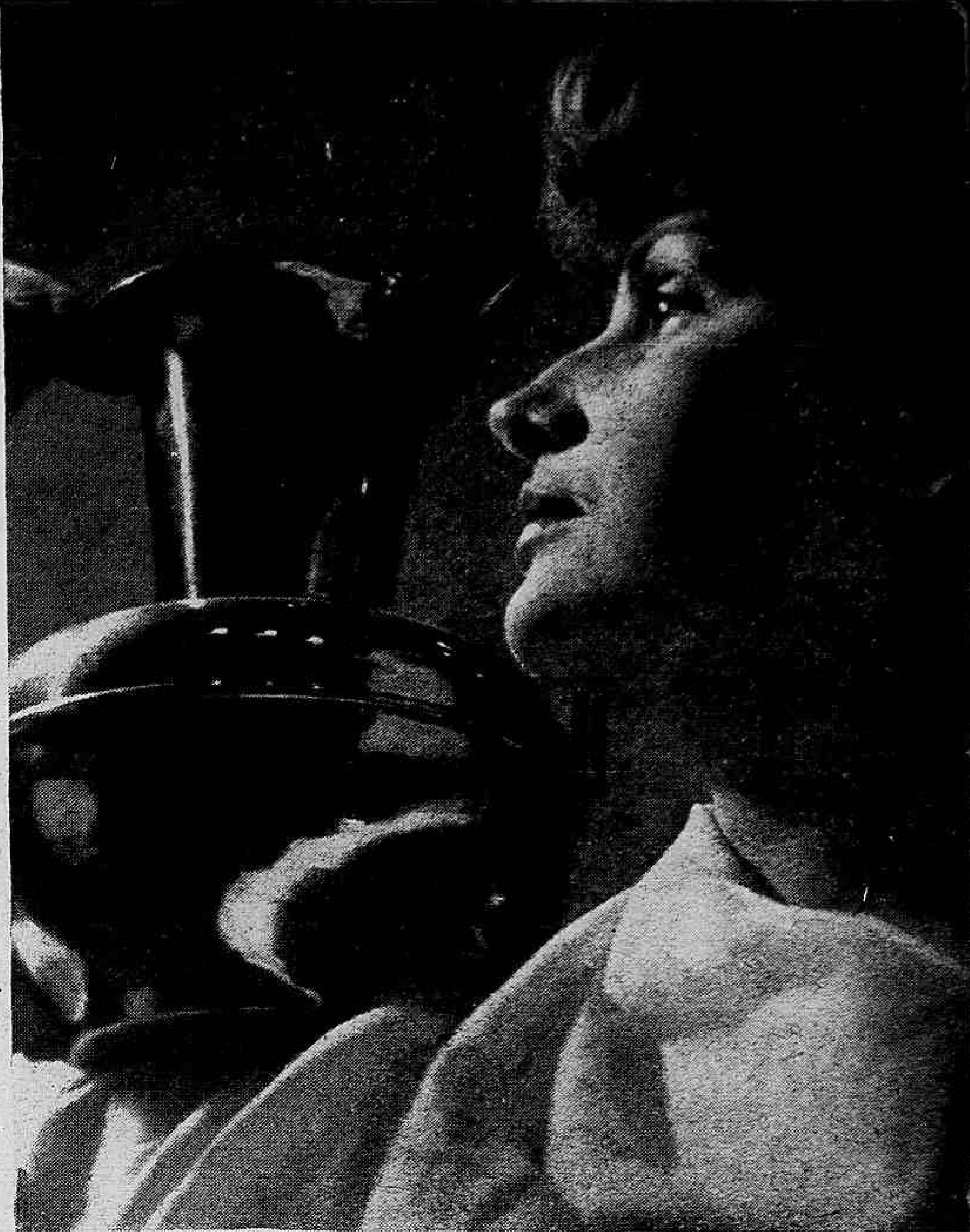
Oscarito por ocasião da escolha do protagonista de "Simão, o Caolho", pediu a Maristela a modesta quantia de 500 mil cruzeiros. Mesquitinha fêz por menos: 120 mil cruzeiros foi a quantia estipulada pelo contrato, mas êle acabou ganhando quase duzentos.

Com vinte anos de trabalhos no cinema e teatro, Oscarito conseguiu acumular a "repousante" soma de 6 milhões de cruzeiros.

Lewgoy o maior "homem mau" do cinema nacional e talvez um dos poucos "artistas" de fato, não é um dos que ganham suas quantias fabulosas, quando êle é exatamente um que deveria ganhar. Coisas do regime...

A coisa é mais ou menos esta. As vêzes um ator para começar a carreira, se contenta em ganhar sòmente um "obrigado" do produtor. Aliás ante o grande afluxo de gente que quer trabalhar em cinema, o câmbio tem ùltimamente baixado visìvelmente.

Eu prefiro continuar ganhando 20 mil cruzeiros por reportagem...



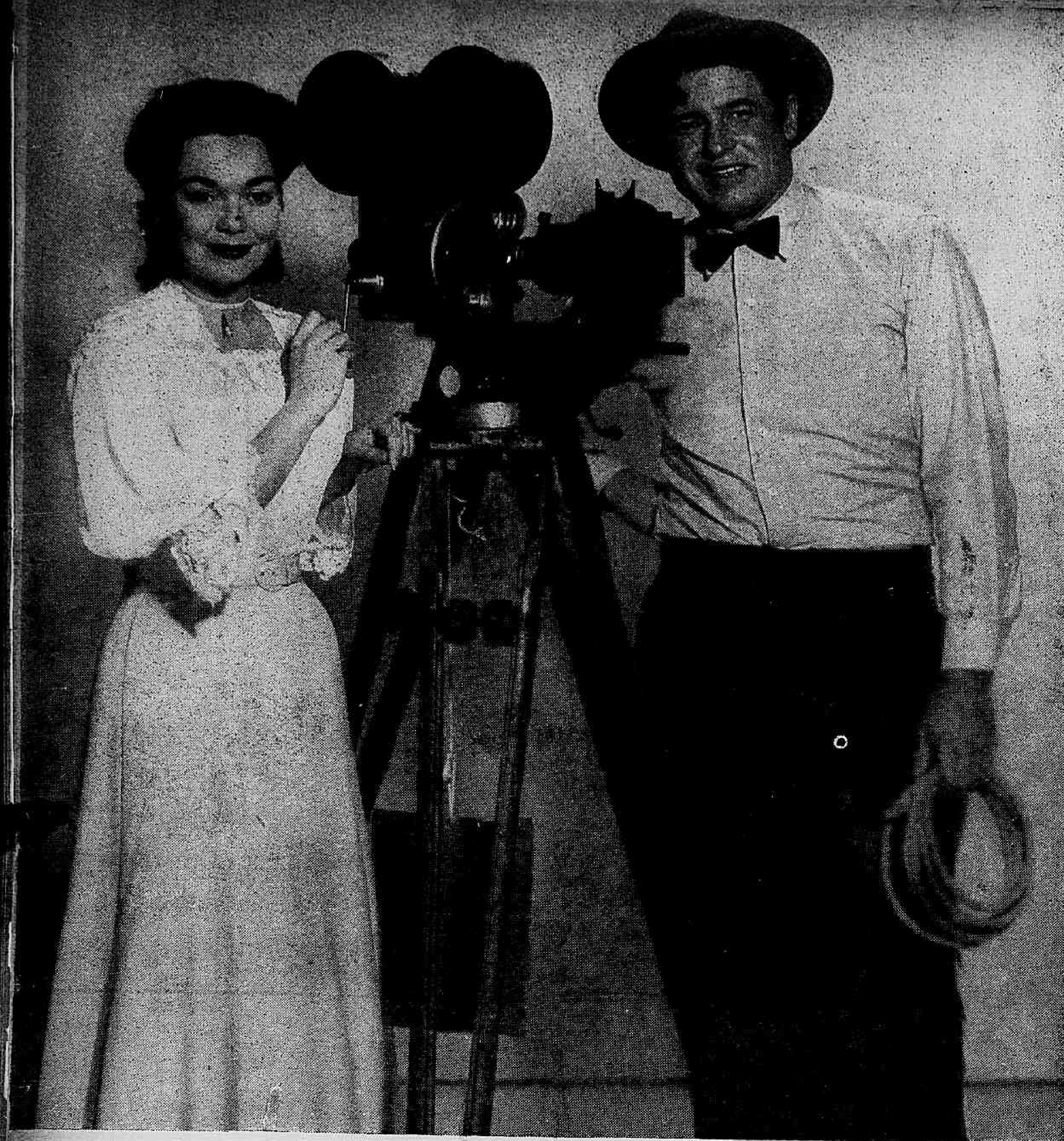
A belíssima Tônia Carrero ganha tanto quanto Anselmo



Fadinha Santoro, a graciosa estrêla pede muito para trabalhar num filme. Mas vale a pena



Anselmo Duarte, tem também um «Jaguar», mas comprado as custas de seu trabalho em cinema



Will Rogers Jr. e Jane Wyman figuras principais de "A História de Will Rogers" da Warner

★

lifera na terra de Rosselini e de Vittorio de Sica. Aliás, já começamos a observar que o cinema italiano não admite meias medidas, ou faz obras primas ou se compraz em porcarias (com licença da palavra, Sr. Dines!). A linda Marina Berti está desperdiçada nessa urdidura de pobre imaginação digna da mais botocuda das cinematografias.

"THE STORY OF WILL ROGERS" — Warner

Filme biográfico sôbre o famoso ator Will Rogers, que se notabilizou em tôdas as atividades que exerceu na vida, desde a burleta à política. Will Rogers é, nos Estados Unidos, um nome tutelar do teatro e do cinema e muito mais de perto o filme interessará a seus concidadãos que a nós outros, conhecedores que somos tão sòmente de uma faceta de sua personalidade. Para viver na tela essa exuberante figura foi convocado o próprio filho do artista, Will Rogers Jr. que nos dá uma perfeita idéia do que foi o aplaudido "cow-boy. Jane Wyman representa a sua espôsa, num desempenho que se emparelha, guardadas as proporções dos respectivos papéis, a de Will Rogers Jr.

PROGNÓSTICO : Meticulosa reconstituição biográfica de um nome nacional americano, mas de limitado interêsse para outros povos, a não ser como cinema puro.

Estréias no MUNDO do CINEMA

LIVIO DANTAS

"LA CULPA DE UNA MADRE"
filme italiano

Esta é a história de uma jovem bela, romântica e sonhadora que, vivendo numa ilha da costa italiana, se enamora de um pescador a quem ama apaixonadamente. Nesse diapasão, tudo correria às mil maravilhas se a pessoa de Enrico não se intrometesse na felicidade dos dois. Enrico é homem dominado por obsessões bestiais e, numa noite de tempestade, encontra-se com Alma (Marina Berti), levando-a para um casarão abandonado onde se satisfaz de seus indomáveis instintos. A maternidade que advém dessa noitada representa para Alma menos o sublime milagre da natureza que o espectro de um estado que lhe roubaria a alegria de viver. E é dentro dessa falsa concepção que ela vê nascer seu filho. Ao próprio fruto de suas entranhas, a moça dedica um ódio mortal, a ponto de, certa vez, quase jogá-lo no mar...

PROGNÓSTICO: Tragédia folhetinesca com tôdas as taras comuns ao gênero e que, para nossa estupefação, ainda pro-



Marina Berti e Folco Lulli, numa cena de "La culpa de una madre"

UM PROBLEMA PARA O DEPARTAMENTO de SOM

JAMES ARTHUR

Você se encontra a 30.000 pés no ar.
Quase 6 milhas abaixo acha-se Hiroshima, Japão.
Você se chama Tibbets; Coronel Paul Tibbets, das Fôrças Aéreas dos Estados Unidos.
A sua fortaleza-voadora B-29 procura elevar-se ainda mais, pois você acaba de deixar cair a primeira bomba atômica da história do mundo, sôbre uma cidade inimiga.
É 6 de agôsto de 1945.

★

Estamos a seis anos e meio depois, é um dia de primavera de 1952 e o local é Hollywood, Califórnia.
Você, Coronel Paul Tibbets, tem estado a discutir a produção de uma pelicula cinematográfica com executivos e técnicos nos Estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer.
Você só tem uma licença de dois dias, que o arrancou de suas importantes obrigações num campo na parte leste dos Estados Unidos. Você leu o argumento de capa amarela com a marca "Completo", que os produtores Melvin Frank e Norman Panama lhe entregaram. Intitula-se "Above and Beyond". Você gosta da maneira como uma importante fase de sua vida foi tratada.
Mas aquêle sujeito corpulento ali no canto, aquêle de cabelos grisalhos, lhe fêz uma pergunta.
A pergunta feita pelo chefe de gravação do estúdio, Douglas Shearer, foi simples e incisiva.
— Com que se parece o som da explosão de uma bomba atômica?
Shearer fêz essa pergunta porque enquanto o drama pessoal de Tibbets está sendo transportado para o celulóide, outro drama está atingindo o ápice.
O Som, o poder oculto atrás do trono do filme cinematográfico, tendo percorrido um trajeto de descobertas e maravilhas, de grandes novos desenvolvimentos e algumas decepções, atingirá o zênite de sua história de 62 anos com a reprodução da explosão da bomba atômica em SEU NOME E SUA HONRA.
Shearer sente que êste trabalho é a suprema prova do equipamento que tantas décadas tomou para aperfeiçoar-se.
— O problema, na linguagem do leigo, é difícil; primeiro, porque êste deve ser o ruído *mais alto* jamais registrado — diz Shearer. — É difícil porque dentro de três ou quatro minutos devemos *satisfazer* a idéia de que todo freqüentador de cinema faz do estrondo de uma bomba atômica.
Satisfação garantida pode bem ser o moto de Shearer e seu departamento composto de 175 homens.
Durante os anos desde que o som tornou-se parte de uma produção cinematográfica seu departamento foi por seis vêzes honrado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.



Robert Taylor em "Seu Nome e Sua Honra"

Cenas do filme da Metro "Seu Nome e Sua Honra"





Mas os problemas que encontraram nos anos desde que a tela aprendeu a falar foram tão difíceis de resolver quanto os que lhe surgem hoje.
— Lembro-me, — diz Shearer, — que trabalhávamos com outro cavalheiro chamado Tibbetts. Lawrence, o astro do Metropolitan Opera, cuja voz era quase um desafio à gravação.
— Tibbetts naquele tempo achava-se no apogeu de sua carreira e, naturalmente, o estúdio o queria assim. Gravando para "The Rogue Song", êle cantou a plenos pulmões e o resultado foi que passamos o resto do dia substituindo válvulas arrebentadas, microfones escangalhados. Nosso equipamento não se encontrava ainda em condições para enfrentar problemas como aquêle, que precisavam ser contornados hàbilmente.
Seu equipamento melhorou, e Shearer começou uma coleção de sons interessantes. Gravações de choros de bebês, ranger de freios, buzinas e grasnar de aves. E muitos sons únicos — o berro de Tarzan, por exemplo.
Para o primeiro filme de Tarzan, feito na M-G-M, os gravadores de som mandaram Johnny Weismuller dar um berro rouco, procurando encontrar um brado que provocasse calafrios na platéia de uma matinée de sábado. Nada parecia suficientemente bom, até que Shearer sugeriu que se fizesse correr ao contrário a trilha sonora. Fizeram isso, e o resultado foi excelente — perfeito — e as crianças do mundo inteiro começaram a cumprimentar-se em linguagem simia.
— Nos primeiros dias do sonoro, semanas de experimentos foram necessários antes de aprendermos que, usando mata-borrões nos peitoris das janelas e tiras de feltro no chão, podíamos evitar que a chuva soasse como balas caindo ao solo — diz Shearer. — Constantemente construindo em direção de um alvo — o som absolutamente natural — em breve acabamos com o som estranho, desagradável, o fru-fru gerado pelas combinações de sêda forrando-as com musselina. O pensamento não era dos mais brilhantes quanto à estética, talvez, mas um expediente muito prático para o momento.
Alguns aperfeiçoamentos sonoros propiciaram a eliminação de sons incômodos. Êstes podem ser chamados aperfeiçoamentos negativos.
Outros foram aperfeiçoamentos positivos. Tomem, por exemplo, o formidando desmoronamento, a confusão da seqüência do terremoto em "San Francisco, a Cidade do Pecado" ou a crepitante cena de incêndio em "Trinta Segundos Sôbre Tóquio".
Para estas contribuições à excelência da gravação para filmes, Shearer e seus técnicos receberam Prêmios da Academia.
— Hoje, estamos novamente procurando um "acréscimo" em nosso trabalho com a explosão atômica — diz Shearer. — Se fôsse apenas um problema científico, seria simples. Possuímos físicos e engenheiros eletrônicos que conhecem tudo quanto é formula e equação. Mas o som no filme é um meio intensamente pessoal de entretenimento e comunicação, pois a fonte do som é visível enquanto o mesmo é ouvido.
— A popularidade de figuras de desenhos animados como alívio cômico é um caso em questão. A preferência pública a estas produções de curta metragem decuplicou quando as mesmas foram dotadas de som. Isto porque as platéias não esperavam que um gato chamado Tom, ou um ratinho chamado Jerry, ou um coelho chamado Bugs falasse.
— Mas as platéias esperarão o estrondo da bomba atômica em nosso filme. Naturalmente, o som foi gravado pelo Corpo de Sinais e técnicos de jornais da tela, mas sempre de estações de superfície. Para darmos uma verdadeira interpretação do que o Coronel Tibbets e sua tripulação ouviram enquanto voavam a 30.000 pés por sôbre Hiroshima, demos início a um plano de pesquisas que se prolongou durante seis semanas. Começamos sem nada pràticamente. Os únicos homens que ouviram a bomba explodir bem abaixo dêles são altas personalidades da Fôrça Aérea: Acham-se preocupados — e muito naturalmente — com assuntos de vital importância para a segurança mundial, de modo que não pudemos tê-los por assessores técnicos em nossas pesquisas.
Shearer conclui dizendo: — No "test" final quando SEU NOME E SUA HONRA passar no cinema de sua localidade, nossa maior esperança será de que você não note, na verdade, o som da explosão!
Difícil como a declaração de Shearer possa ser explicada, é pura verdade. O maior sucesso que seus homens podem alcançar é que uma platéia permaneça completamente inconsciente do som que acabaram de ouvir.
— Se as platéias aceitam tudo que ouvem tão natural que não se lembram do que ouviram no momento seguinte, elevamos nosso trabalho à perfeição — diz êle. Pois o trabalho de um técnico de som em Hollywood é único; como um arrombador de cofres, prefere que o resultado de seus esforços permaneça escondido da vista do público!



TELAS DA

AO COMPASSO DA VIDA

MEET DANNY WILSON

Joseph Pavney, é um dêsses diretores de quem temos o constante prazer de assistir um filme por mês.

O prolixo diretor, que já foi ator igualmente, tem nos últimos tempos nos enviado obras diversas de diversos gêneros e situadas nos diversos graus de mediocridade. Dêle tivemos "O Tormento da Carne", aquela história do lutador surdo. Parece também que êle atuou em "Body and Soul".

Entretanto êste musical da semana, não se coloca na categoria de obra. E' mais um amontoado de situações, algumas boas músicas, e de soluções padronizadas.

A enxertia de elementos de gangsterismo, de perseguições e morte tornam a obra mais hibrida ainda.

Shelley Winters, a talentosa atriz de "Um lugar ao Sol", de "Por amor também se mata" e de "Telefonema de um estranho", interpreta discretamente. mas não lembra a grande atriz que nós conhecemos.

Frankie Sinatra, canta bem e pela primeira vez interpreta regularmente. Nada mais.



MACAO

Foi na época em que o cinema alemão estava em seu auge que surgiu um jovem cineasta, de nome Joseph von Sternberg, virtuose vigoroso em que a técnica fala as vêzes o idioma mais perfeito, as vêzes demasiadamente perfeito. Junto com Fritz Lang, Machaty, e mesmo Orson Welles, Sternberg é dêsses que cria obras demasiadamente perfeitas, maravilhosamente brilhantes e técnicas, excessivamente retóricas e, por isso, frias e racionais.

Foi Sternberg quem descobriu Marlene Dietrich em «Anjo Azul» que êle realizou ainda na Alemanha. Desde então, Marlene foi sua preferida e foi graças a êle que ela se tornou a grande «vedette». Tal foi o valor de Sternberg que Chaplin, já naquela época famoso e rico, resolveu, pela primeira vez, ajudar e amparar alguém entrando com o dinheiro para que Sternberg realizasse um filme. Desentenderam-se os dois, como lògicamente deveria acontecer, e parece que desde então Chaplin lamentàvelmente não se pôs mais a ajudar nenhum jovem realizador.

Caracteriza-se a obra de Sternberg, além do já citado virtuosismo por um tom retórico conseqüente dêste virtuosismo que não se resume só na forma que vais mais longe, vai ao espírito dela. E sobretudo, nota-se em tôdas as obras

(Cont. na pág. 34)



COROA NEGRA

Jean Cocteau é nome que a publicidade explora como argumentista do filme. Sim foi Cocteau quem escreveu o argumento, mas nunca admitiremos que foi Cocteau quem o cenarizou. Apesar de suas erradíssimas posições filosóficas mas que ùltimamente vem se arejando com nitidez (segundo se noticia de Paris), Cocteau é um Artista. E um Artista sabe dosar, sabe medir, e antes disso, um artista Cria algo de novo e algo de Belo.

Mas êste filme com argumento de Jean Cocteau e dirigido pelo argentino Luis Zaslavsky nunca poderá ser considerado como obra de arte.

Falta a êle além da mão de um realizador que junte, dê fôrça, ordene e estruture os elementos do argumento, mas o cérebro de um cenarista que faça um trabalho de verdadeira criação a base dos elementos efetivamente poéticos que a obra tem dentro de si. A coroa negra que não é nada mais do que o círculo macabro de abutres voejando por sôbre a carniça, é um dêstes elementos poéticos que não foi devidamente, nem colocado, nem explorado. O anão feio e sórdido é a Maldade, mas que não foi posta nos têrmos de amplitude e fôrça que ela potencialmente possui na vida e na arte.

Mesmo que fôssem convenientemente aproveitados êstes elementos poéticos, êles nos chocam por sua sordidez, por sua feiúra subjetiva, por sua morbidez, pelo ar angustioso e tétrico que dêles emana.

Querendo ser «artista, Zaslavsky talvez inspirado por Cocteau inseriu alguns elementos poéticos surrealistas, muito a lá Buñuel e a Salvador Dali. E Cocteau se inspira no próprio Cocteau quando utiliza o anão, como o fêz em «Parents Terribles». Mas, colocar algumas belas imagens surrealistas não significa fazer Arte. Usar confusos elementos psicológicos não significa Arte. E' preciso ser-se Artista antes de tudo! E quando se é, não se precisa valorizar a obra com adjetivações malabaristas e, no caso, surrealistas.

Na interpretação, há o fraco desempenho de Vittorio Gassman, um dos maiores atores da atualidade que macaceia umas máscaras totalmente inadaptadas ao que êle diz num idioma que êle não sente, há Rossano Brassi que se porta até bem discretamente, há a belíssima e fria Maria Felix, de uma beleza que não atrai, mas afasta, num habitual fraco desempenho e, finalmente, há o acima-citado anão, que rouba tôdas as cenas em que aparece. Seus olhos de tão expressivos são aterradores. E' um grande ator. Talvez o fato de ser anão, tenha-o obrigado a viver sempre em ribaltas, em picadeiros e não há melhor e mais dolorosa escola do que êstes palcos com cúpola de lona, onde a Comédia Del'Arte se funde e se confunde com a Comédia da Vida.

CIDADE

ALBERTO DINES

MATAR OU MORRER

(HIGH NOON)

Utilizando-se dos ingredientes indispensáveis e usuais, na construção dos «westerns», desde os tempos de Tomas Ince até John Ford, êste filme, entretanto, vem demonstrar que nem tudo é o ingrediente. Depende uma obra da maneira de usá-los. Depende uma obra da maneira de desá-los. Depende uma obra do vigor de quem os utiliza. E dialèticamente falando, depende uma obra de como se joga um ingrediente contra o outro, de como se imuniza os efeitos de um com a utilização de outros.

O cenarista Carl Foreman na construção de «High Noon» não andou rebuscando originalidades, nem fugas a mediocridade. O seu próprio talento projetou-o muito além da medíocre normalidade das outras realizações. O seu próprio vigor criador, tornou-o diferente e original. Não se anda a procura de originalidade. Ela vem espontâneamente, como conseqüência da fôrça criadora individual e imanente.

Mas o filme de Fred Zinneman (o brilhante realizador de «Ato de violência» e «Teresa»), é dêsses nos quais é difícil precisar-se onde está a mão e o cérebro criador. «High Noon», é um filme essencialmente de «cenário» (argumento cinematográfico). Mas sendo exclusivamente um filme de cenário êle precisou de um grande talento para executá-lo, para REALIZÁ-LO.

Apesar de lento, o «tempo cinematográfico» confundindo-se com o «tempo real», (a maneira do filme de Robert Wise «Punhos de Campeão»), não havendo possibilidades para o uso da montagem como recurso de dinamização de Tempo (fica ela sòmente restringida a dinamização do Espaço), o filme não só segura o espectador, mas amarra-o vigorosamente. Os relógios aparecendo em cada «take», os pêndulos soando em quase todos os momentos, são dois elementos acessórios de Som e Imagem dos quais Zinneman e Foreman tiraram grande partido para aumentar a tensão dramática.

Mas grande fôrça e grande impacto, fornece a maravilhosa música de Dmytri Tiomkin baseada na serena e dolente balada far-westiana também de sua autoria. Com o uso distinto de diversos temas característicos para os personagens, êle ajuda eficientemente ao diretor nas mudanças de Espaço, ou então no choque entre êstes personagens que, igualmente, se faz através da música. O impacto desta forma tem muito mais fôrça. E' para criar atmosfera de angústia, de tensão, de espectativa pelo meio-dia que a música é de decisiva importância quando ela se mistura com o som dos pêndulos, ou deforma e funcionalmente alonga o tiquetaquear dos relógios.

Mas o que também é interessante e maravilhoso é o uso de que fazem Zinneman-Foreman de «takes» (tomadas) «leit-motivs». Assim como na música há motivos distintos para distintos personagens, há «takes» que se repetem para marcar aquêle ou aquêles personagens, igualmente aqui, delineando a mudanda de lugar, de espaço, que não se pode fazer por fusões (o Tempo não escorre com reticências. Êle passa intermitentemente como na vida real), mudanças estas, que auxiliadas pela música tornam-se contundentes e os elementos antagônicos frisados e acentuados, frisando-se e acentuando-se então o choque entre êles. (Assim nota-se que Zinneman-Foreman utilizam-se cada vez que se querem transportar para a estação onde os três bandidos esperam pelo chefe, de um «take» idêntico, verdadeiro «leit-motiv»: os trilhos perdendo-se no horizonte limpo da fumaça do trem que deve chegar ao meio dia).

E como já dissemos não podendo usar, nem «fusões» nem «fades», os cortes foram precisos e vigorosamente aplicados, elevando-se assim a sua verdadeira função dialética, de elemento gerador de conflito, de choque.

Além destas facetas formais, há a ressaltar o enfaixamento de uma série de teses, conceituações e conclusões muito sérias e bastante profundas. Aquela comunidade que abandona o seu leal «sherife» na captura de um perigoso bandido, lembra muito bem os atuais rebanhos humanos que fogem de suas responsabilidades coletivas, cegos pelas suas aspirações mesquinhas e pessoais. Muito sutil foi a colocação daquele menino, o único que se dispõe a ajudar o «sherife» e o único a quem o «sherife» abraça quando vitorioso êle parte, diante da população, no íntimo, envergonhada. E' a juventude que na sua inconsciência e na sua pureza, se põe ao lado do Bem.

E, finalmente, queremos chamar a atenção para um elemento da equipe do filme, que nunca lembramos, mas que imediatamente hoje lembraremos. E' o produtor da película, o cineasta Stanley Kraner, talvez o único produtor contemporâneo a se preocupar primeiramente pela Arte em seus filmes. Graças a êle, tivemos «Cirano de Bergerac», «Teresa», «Ato de Violência», «The Men», ainda não exibido, «Rancor», «Clamor Humano», «O invencível» e inúmeras outras obras de vulto e que se constituirão em marcos na história do cinema contemporâneo.













Marisa Prado e Alberto Ruschel, o par de «O Cangaceiro», película de amor e de morte. A história conta a fuga dos dois do meio de um bando de cangaceiros. A perseguição dos fugitivos serve de pretexto para cenas da vida sertaneja convertendo o filme de Lima Barreto num grande mural do nordeste brasileiro.

TRADIÇÃO

ÁGUA INGLÊSA GRANADO

• Aperitiva
• Tônica
• Fortificante

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA E APERITIVA
CASA GRANADO

NOTÍCIAS e COMENTÁRIOS do CINEMA NACIONAL

Por JUSTUS

EMIGRAM PARA A PAULICÉIA: Um fenômeno bastante nitido e visivel é a emigração de gente do cinema para a capital paulista. Visivel e compreensivel, porque lá os produtores estão trabalhando com a cabeça e aqui, bem aqui... Mas o fato é que nesta última semana soubemos que no Ministério do Cinema, no Departamento de Emigrações, Cavações e Virações, acham-se registrados os seguintes nomes de nossa gente de cinema que se dispõe a se fixar em S. Paulo. (Aliás, o ar grã-fino e sofisticado do Nick Bar de São Paulo é uma atração para os freqüentadores do modesto e despretencioso Vermelhinho. São êstes os candidatos: Herval Rossano, que vai ser contratado por Mario Civeli para fazer dois filmes. Hélio "Papito" Souto, que também vai ingressar nas fileiras da Multi Filmes. Diná Mezzomo, que vai assinar contrato com a Vera Cruz. Além dos nomes que já citamos anteriormente enquadrados nos setores de realização, adiantamos que também Luiz (Lulu) de Barros recebeu uma oferta para dirigir na Vera Cruz os seus filmes classe B (da série Mazzaroppi). Ao que se sabe Lulu recusou.

BREVE REGRESSO: Estêve no Rio o cineasta Alberto Cavalcanti, que aqui veio por alguns dias voltando logo em seguida para Recife, onde está filmando o "Canto do Mar" que êle pensa terminar em janeiro ou fevereiro.

JOVEM QUE SE FIRMA: Depois de colaborar com èxito com o cinegrafista I. Rosemberg para quem trabalhou na tarefa de criação de "Sêcas", "Um dia na Central" e um "Drama na Central", o jovem cineasta **Alberto Shatovsky** está agora dando a sua contribuição de conhecimentos de teoria e prática cinematográficas para o Serviço de Cinema do Ministério da Agricultura, dirigido pelo cineasta e crítico Pedro Lima. Liberto assim de compromissos comerciais e das limitações que emanam do trabalho daquele cinegrafista, Shatovsky, cremos poderá fazer muita coisa boa. Fazemos votos para que tenha èxito.

★

UMA CONFUSÃO

A respeito do programa da Primeira Mostra de Cinema da suposta autoria do sr. Marcos Margulies, que publicamos no número anterior, acabamos de receber do sr. Marcos uma carta na qual êle desmente categòricamente a sua autoria na notícia. Desculpamo-nos pelo ocorrido e esclarecemos que reproduzimos a nota conforme ela nos foi enviada e que nós aceitamos de boa fé sem suspeitarmos que se tratava de uma brincadeira de mau gôsto. Aliás, como o sr. Marcos sublinha, a divulgação da mostra está sendo feita de forma tão ampla que não necessita de notinhas especiais e particulares. Mencionamos igualmente termos recebido um programa completo da mostra assinado pelos senhores Trigueirinho Netto e Caio Scheiby e que divulgaremos in-extenso no próximo número.



A explicação dos sociólogos é pouco acessível aos leigos; a dos psicanalistas gera confusão no espírito dos leitores desprevenidos; e a da minha costureira, embora simples e despretenciosa, peca pela ausência completa de base científica. Como descobrir pois a origem do egoísmo humano, essa poderosa fôrça negativa que se avoluma cada vez mais? Como evitar que a competição repouse, quase sempre, em ódio, violência e traição? E por que, num mundo assim, com gente assim, ainda se encontra tanto camarada bom, honesto e desprendido, capaz de se sacrificar em benefício do próximo?

São perguntas complexas a exigir respostas complicadas... E o nosso intuito, ao falar dessas coisas, é tão só pôr em relêvo a estranha personalidade de Ray Milland, um cidadão que consegue praticar o bem, mesmo quando o momento convida a uma ligeira maldade em boas condições...

Êsse excelente artista é um cavalheiro sisudo, quieto, alérgico às multidões e, de tal forma retraído, que dá a impressão de indiferença aos que com êle falam pela primeira vez. Não precisamos dizer que a publicidade, essa deusa tão cobiçada, produz-lhe certo constrangimento.

Milland nasceu em Gales, na Inglaterra, e pensa que a sua reserva provenha do tempo em que era soldado da Guarda Real do Palácio de Londres, corporação que renuncia a tôda e qualquer propaganda, a ponto de que se algum soldado atrair demasiadamente a atenção sôbre sua pessoa, é prontamente admoestado, e, em caso de reincidência, transferido para outra guarnição.

Transformando-se Ray Milland num astro da tela, nem por isso perdeu sua natural discrição. Ao princípio de sua mente a conceder entrevistas, motivo pelo qual certos cronistas escreviam a seu respeito o que bem queriam e entendiam. O protagonista de "Na Voragem do Vício", contrariado com as inverdades contadas a propósito de sua pessoa indignava-se, para logo verificar porém que, uma vez publicadas, era melhor e mais discreto não exigir retificações. Ray Milland é, até hoje, um dos astros menos conhecidos de Hollywood, no que se refere, bem entendido, ao seu modo de ser na vida particular.

Possui êle uma grande dose de bom humor que não foi ainda reconhecida pùblicamente. Durante a guerra, dedicou todo o tempo disponível ao esfôrço bélico do Tio Sam. Era preciso ver os artigos encomiásticos com que outros astros e estrêlas eram mimoseados por trabalho idêntico. Mas nada diziam de Ray Milland, porque o curioso cidadão teimava em não fazer publicidade de uma tarefa que executava em caráter privado.

Sua conduta profissional possui uma rara virtude que bem merece ser amplamente divulgada. Consiste em ajudar por todos os meios e modos aos jovens estreantes. É extrèmamente bondoso para com êles; incentiva-os e entusiasma-os para que se destaquem no desempenho de seus papéis, embora isso possa custar-lhe passar para um segundo plano. Sabem disso muito bem todos aquêles que já atuaram em filmes com Ray Milland, e, melhor que todos, os novos atores.

Na relação de atrizes que filmaram sua primeira película importante com "o melhor ator do ano", encontram-se Barbara Britton, Dorothy Lamour, Veronica Lake, Deanna Durbin e Gail Russel. Diz a encantadora Dottie que desde então tem sido ela amável e paciente com todos os artistas que principiam, porque se recorda do tempo em que começou a atuar com Ray Milland, quando êste, em vez de tentar jogá-la para um segundo plano — como era e ainda é tão comum na Capital

(Cont. na pág. 34)

A ESTRANHA PERSONALIDADE DE RAY MILLAND

Por NELITA ABREU ROCHA







CINE-ROMANCE

IMPÉRIO DOS MALVADOS

(HOODLUM EMPIRE)

Personagens:

Senador Bill Stephens	BRIAN DONLEVY
Connie Williams	CLAIRE TREVOR
Charley Pignatalli	FORREST TUCKER
Marte Dufour	VERA RALSTON
Nicky Mancani	LUTHER ADLER
Joe Gray	JOHN RUSSEL
Senador Tower	GENE LOCKHART
Rev. Andrews	GRANT WITHERS
Benjamin Lawton	TAYLOR HOLMES

Produtor-Associado e Diretor JOSEPH KANE
Baseado numa história de BOB CONSIDINE
UM FILME REPUBLIC

Um rigoroso inquérito é aberto no Departamento Federal da cidade de Nova Iorque a fim de apurar o nome dos principais chefes e demais componentes de uma perigosa quadrilha de "gangsters" que tem em seu poder o contrôle do jôgo e do crime, que cada vez mais se alastram por tôda a nação americana. O Senador Bill Stephens, um jovem dinâmico, honesto e corajoso encabeça essa comissão de investigações, sendo auxiliado pelos Senadores Tower e Blake.

Nick Mancani, o chefe dêsse "império de malvados" contra o qual é dirigido o ataque federal, não comparece ao júri quando têm início as investigações e Charley Pignatalli — o subchefe do bando — nega saber o paradeiro de seu chefe. Também o advogado particular de Mancani delicadamente desculpa a ausência de seu cliente, dizendo que o grande homem a quem os senadores tanto interêsse têm em fazer algumas perguntas, tornou-se de repende um entusiasta da pesca, e encontra-se pescando-se em águas caraibanas num barco sem rádio ou qualquer outro meio de comunicação. Mancani, entretanto, acha-se escondido no seu suntuoso apartamento em Nova Iorque e é lá que o verdadeiro drama, por trás dessa investigação, se desenrola.

O drama centraliza um tal de Joe Gray, outra testemunha importante que os senadores desejam interrogar. É que Joe é sobrinho de Mancani e fôra êste quem o criara desde menino, treinara-o nos meios do crime e amava-o como se fôsse seu próprio filho.

Antes de embarcar com o exército para enfrentar o inimigo na segunda guerra mundial, Joe seguia, incontestàvelmente, os passos de seu tio. Êle fizera dinheiro organizando jogos de azar em diversas cidades, inclusive com máquinas denominadas "caça-níqueis", e gastava-o com a linda Connie Williams, que estava apaixonada por êle.

As experiências de Joe durante a guerra, na invasão da Normandia, vieram a modificá-lo completamente. Lutando ao lado de homens que êle costumava chamar de tolos, matutos e provincianos, Joe aprendeu a respeitá-los e, ansioso para conquistar também o seu respeito, lutou com bravura, regressando à pátria como capitão, com uma fileira de condecorações e noivo de uma jovem francesa chamada Marte Dufour, que o salvou de morrer nas mãos de um soldado alemão.

A recusa de Joe em tomar posse do lugar que seu tio Nick Mancani preparara para êle no seu império — que dá de lucros anuais a fabulosa quantia de duzentos milhões de dólares — construído durante os anos de abundância e dinheiro fácil, enquanto Joe lutava na guerra, transforma Nick num inimigo implacável de seu sobrinho. Após Joe se haver casado com a bondosa Marte e montado, num pacato subúrbio da cidade, um pequeno pôsto de gasolina com o qual pretende recomeçar a vida, Nick abre diversas casas de jôgo nesse subúrbio e, para vingar-se de Joe, coloca-as no nome dêste. Quando Joe descobre a trama de que estava sendo vítima é tarde demais — devido à sua ficha de "gangster" de antes da guerra — para provar a sua inocência às autoridades federais ou ao Senador Stephens, que lutara ao seu lado na França.

Agora, com Charley Pignatalli dando provas — de acôrdo com as instruções de Nick — de que Joe faz parte do bando e o Senador Stephens convencido de que Joe é, depois do imperador Mancani, a figura proeminente do império, Joe Gray está realmente encrencado. Êle sabe de tôdas as atividades secretas da quadrilha porém, se cooperar com a polícia, contando-lhes tudo o que sabe, sua espôsa e filhos sofrerão nas mãos dos bandidos e êle será assassinado. E, se não cooperar, automàticamente admitirá a acusação do senador e destruirá tudo para que tem trabalhado desde que regressou da guerra.

O cruciante dilema de Joe é, entretanto, solucionado para êle, quando Pignatalli assassina o Rev. Andrews, um ex-capelão do exército que ficara cego na Normandia, durante a mesma batalha que quase custou vida de Joe. Acreditando na regeneração de Joe êle comunica a Pignatalli sua intenção de contar ao Senador Stephens a verdade sôbre o bando de Mancani, que Joe lhe havia contdo confidencialmente, e o bandido o mata atirando-o no poço do elevador

A morte do padre cego provoca uma grande revolta em Joe. Êle dirige-se apressadamente ao apartamento de Mancani e obriga Pignatalli a confessar que fôra o assassino do padre. Connie, ainda apaixonada por Joe, chama o Senador Stephens e a polícia, ao mesmo tempo em que vai gravando um disco com a confissão de Pignatalli e Mancani, disco êsse que servirá para absolver Joe.

Ao descobrir a traição da jovem, Mancani mata-a num acesso de raiva porém é atingido mortalmente por uma chuva de balas que Pignatalli atira, desbravadamente, tentando pegar Joe. A polícia prende Pignatalli, Joe é absolvido e, enquanto as notícias da completa destruição do império dos malvados se propagam. Joe vai para casa, para junto de Marte, de seus filhos e de seu pequeno negócio, no agora limpo subúrbio onde reside.











O caricaturista Jacques Kapralik apanhou com senso de espírito um instante da comédia da Universal: «Y ou never can tell», estrelado por Dick Powell, segundo à direita, no papel de um cachorro policial que é assassinado e que retorna a terra como Detective Particular para capturar o seu assassino. Powell é coadjuvado nesta comédia por Peggy Dow, Charles Drake e Joyce Holden, a última reincarnando uma cadela de raça

CINE-MUNDIAL

ESTADOS UNIDOS

"A Porta de Ouro" (Hold back the dawn), que foi um grande êxito artístico de Olívia de Havilland e Charles Boyer, anos atrás, vai ser refilmado, mas agora adaptado ao gênero musical. Quem viu essa película de tanta fôrça dramática dificilmente poderá crer que dela possam sair motivos para uma comédia.

★

"Calamity Jane" é o título do filme que juntará Doris Day e Howard Keel, duas vozes de estilo diferente que, para nossa surprêsa, irão cantar em dueto.

★

O próximo filme de Bing Crosby chamar-se-á "Little Boy Lost" e vem em sua companhia uma linda francesa que atende pelo nome de Collete Dereal.

★

Allan Ladd e família estão em Londres. Aproveitando a permanência do popular astro naquela cidade, o diretor Alexandre Korda ofereceu-lhe o papel principal de "Forty Five", história de um gangster americano que se homizia num vilarejo da Inglaterra...

★

"Nearer my God to thee" é a filmagem do célebre naufrágio do transatlântico "Titanic" e à testa do elenco estão Barbara Stanwick e Clifton Webb.

★

Depois de ter abandonado a Metro, Kathryn Grayson fundou sua própria companhia, "Kathryn Grayson Productions", que se especializará em filmes para a televisão.

★

O produtor Darryl F. Zanuck encenará na Broadway, em estilo de comédia musicada, o famoso romance de Margaret Mitchell "E o vento levou", que se chamará no palco "Scarlet O'Hara".

★

ESPANHA

O ator José Ferrer, que acabou de filmar em Paris "Moulin Rouge", sôbre a vida do pintor Toulouse-Lautrec, encontra-se em Madri onde rodará uma película no papel de toureiro.

★

ITÁLIA

Em ferraniacolor, terá início em Roma, a filmagem de "Gilda, la zingara" (Gilda, a cigana), dirigido por Aldo Vergano e Alberto Vecchietti.

★

Tendo como intérpretes Isa Barsizza, Gino Mattera, Dante Maggio e Giuseppe Porelli, teve início nos estúdios da Cinecittá o filme "Senza veli" (Sem véus), em co-produção ítalo-germânica.

★

"A Inimiga", o grande sucesso teatral de Niccodemi e que teve como intérprete nos palcos franceses a famosa Réjane, será filmado em co-produção ítalo-francesa, com Frank Latimore, Cosetta Greco e Elisa Cegani no elenco. A peça já foi apresentada no Brasil por Dulcina, com o titulo de "A Doce Inimiga".

FRANÇA

A estrêla Annabella possivelmente voltará às telas num filme a ser girado na Espanha, sob a direção de Henry Hathaway. Hathaway foi o diretor do último filme de Annabella em Hollywood "13, Rue Madeleine" e nutre uma particular admiração pelos dotes artísticos da vedeta francesa.



Não há romance — Jack Buetel, meio branco-meio indígena ama secretamente Jenis Carter no filme colorido da RKO, «Os covardes não vivem» →





Durante a segunda guerra mundial, os tanques do general Patton, que caminhavam em direção a Paris, tropeçaram com a dificuldade de abastecerem-se de combustível e munições. Para afastá-la organizou-se uma unidade de transporte cuja única missão consistia em mantê-los abastecidos. Com o propósito de formar essa unidade móvel se lançou mão de todo soldado que fôsse capaz de dirigir um caminhão.

E foi assim que voltaram a encontrar-se frente a frente, o tenente Chick Campbell (Jeff Chandler) e o sargento Ernest Kallek (Alex Nicol). Ambos eram originários do mesmo Estado e chauffeurs de profissão. Em tempo de paz, Campbell conduzia um caminhão que transportava gasolina. Acompanhava-o um irmão de Kallek que morreu tràgicamente ao incendiar-se o veículo em que iam. Kallek culpa Campbell desta morte e o chama de covarde por não ter salvo seu irmão das chamas. Campbell, que comanda motor de seu caminhão, o soldado Ronald Partridge (Charles Drake), conhece a linda francesinha Antoinette DuBois (Jacqueline Duval) e nos poucos momentos que ambos conseguem estar juntos se enamoram. O incessante desfile de caminhões segue levando munições e apetrechos até o mesmo campo de batalha. Numa das viagens, a coluna cai numa emboscada que lhe estende um tanque alemão, e Partridge lança seu caminhão à tôda velocidade contra êste para incendiá-lo. Seus companheiros dão por morto o valente soldado e seguem em frente. Enquanto descansam brevemente num povoado, Kallek se embriaga e quer brigar com Campbell, mas êste se esquiva e manda prendê-lo. Pouco depois anula o castigo e lhe ordena que se incorpore ao comboio, pois acaba de ser-lhes designado a dura missão de abastecer uns dos tanques imobilizados na primeira linha. Dêstes os separa um povoado em chamas, através do qual têm que

Cine-romance

ARRANCADA DA MORTE

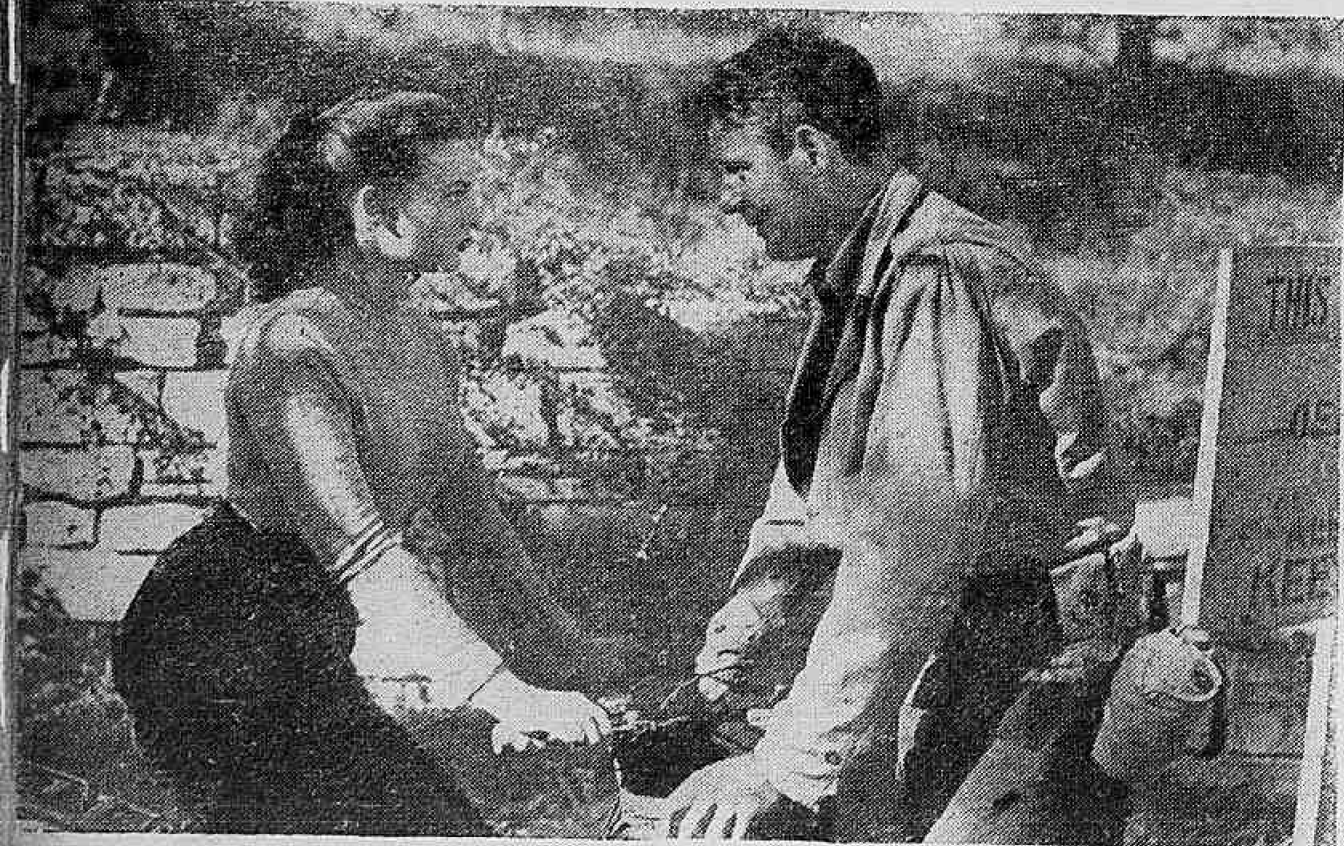
(RED BALL EXPRESS)
da Universal

Dirigido por Budd Boetticher — Guia de John Michael Hayes — Produzido por Aaron Rosenberg — Diretor de fotografia, Maury Gertsman, A.S.C. — Direção artística, Bernard Herzbrun e Richard H. Riedel — Cenografia, Russel A. Gausman e Oliver Emert — Som, Leslie I. Carey e Joe Lapis — Música de Joseph Gerzbenson.

ELENCO

Tte. Chick Campbell	JEFF CHANDLER
Sargento Ernest Kallek	ALEX NICOL
Joyce McClelland	JUDITH BRAUN
Soldado Ronald Partridge	CHARLES DRAKE
Antoinette	JAQUELINE DUVAL
Cabo Robertson	SIDNEY POITIER
Soldado Wilson	HUGH O'BRIAN
Kitty Walsh	CINDY GARNER
Sargento Max	JOHN HUDSON
Soldado Heyman	JACK KELLY





agora a unidade móvel e tem o sargento sob suas ordens, alega que era demasiadamente tarde para fazer alguma coisa.

No principio Campbell tropeça com a antipatia de seus homens. A missão que lhe foi confiada é difícil e perigosa e exige dêle e de seus subordinados um constante esfôrço. Os heróicos motoristas apenas dispõem de uma hora para refazerem suas energias e a terrível tensão a que se acham submetidos, faz com que os ânimos estejam sempre dispostos a exaltar-se. Em uma de suas viagens à frente de batalha, Kalley descobre na estrada Joyce McClelland e Kitty Walsh (Judith Braun e Cindy Garner), duas belas cantineiras da Cruz Vermelha que, com seu caminhão distribuem café e alimento aos soldados. O sargento se dispõe a distingui-las com seus galanteios, mas Campbell o obriga a continuar a marcha. Isto aumenta o ressentimento de Kallek e do resto da tropa por seu superior.

Enquanto consertam uma avaria no passar. Campbell ordena a Kallek que o cruze a tôda velocidade. Ao fazer uma volta o veículo de Kallek choca-se e o sargento fica inconsciente sôbre o volante, exposto a que a gasolina expluda e o envolva com seu caminhão. Campbell com risco de sua própria vida o salva.

Conseguido seu objetivo, a coluna empreende o regresso Kallek, que teve ocasião de comprovar a coragem do tenente, compreende agora que, se não salvou seu irmão, foi porque nada pôde fazer, e entre os dois valentes renasce a amizade.

Ao passar por onde vive Antoinette o combóio se detem para que Campbell cumpra a triste missão de anunciar-lhe a morte heróica de Partridge, mas ante a surprêsa de todos, êste sai também a recebê-lo. Momentos antes do caminhão se chocar com o tanque, êle havia se atirado ao chão e ficara inconsciente. Quando voltou a si a coluna tinha desaparecido e então foi atirar-se nos braços amorosos de sua bela francesinha.

HOLLYWOOD BOULEVARD

POR DULCE DAMASCENO BRITO

(Correspondente de A CENA em Hollywood)

Jerry Wald, o veterano produtor da RKO, assinou contrato com a Columbia e seu primeiro filme neste estúdio será uma versão musical de «Chuva», com Rita Hayworth no papel de «Sadie Thompson». As filmagens terão início em princípios de janeiro próximo, quando a ex-princesa voltará a Hollywood, após ter legalizado a separação de Aly Khan que, afinal, concordou em depositar um milhão de dólares no banco como fundo de garantia para o futuro de Yasmin, a filhinha do casal. Rita continua em grande forma perante o público. Todos aguardam ansiosamente o lançamento de «Salomé», seu filme com Stewart Granger, no qual ela aparece na «dança dos 7 véus»...

★

Deanna Durbin chegou a Hollywood, para uma visita de três semanas aos seus pais, aqui residentes. A querida ex-estrêla da Universal reside atualmente em Paris e veio acompanhada de seu marido Charles David e do filhinho do casal, Peter, de 1 ano e 4 meses. Interpelada sôbre a possibilidade de retornar ao «écran», Miss Durbin declarou que não pretende aceitar nenhuma das propostas que já teve em tal sentido, pois considera sua carreira no cinema pràticamente terminada. Sabe-se que a Metro estava interessada em Deanna para o musical «Kiss Me Kate», com Red Skelton.

★

Pouca gente sabia que Marilyn Monroe — a sensação do ano — casou-se com um guarda da Fôrça Policial, Jim Dougherty, quando contava apenas 16 anos de idade. Divorciada em 1946, ela estêve nos estúdios da Fox fazendo inúmeras «pontinhas»... até que conseguiu aquêle bom papel em «O Segrêdo das Jóias», da Metro.

★

O 27º Regimento Americano na Coréia levou a cabo uma das mais originais eleições do mundo, da qual saiu vencedora a «estrêla» Doris Day, que foi considerada a garôta mais típica dos EE.UU. Para ter o direito de votar, cada soldado teve que contribuir com 50 cents, o que deu uma renda final de 3.256 dólares, quantia essa que foi doada ao Orfanato da Sagrada Família, em Osaka, no Japão.

★

Jack Palance — o homem-mau de «Pânico nas Ruas» — está fazendo um sucesso louco como o galã de Joan Crawford em «Sudden Fear», da RKO. Jack, que já foi pugilista profissional, personifica nesse filme um ator feio, mas possuidor de grande «charme», que se casa com Joan para matá-la e herdar a fortuna dela, a qual gastaria com a amante, Glória Grahame.

★

Joan Bennett desmentiu que tenha feito as pazes com seu marido Walter Wanger, que foi ao seu encontro em Nova Orleans, onde ela está representando a peça «Bell, Book and Candle», ao lado de Zachary Scott. «Walter veio apenas trazer nossa filhinha Shelley para passar o fim-de-semana comigo», — declarou Miss Bennett aos repórteres. Foi esta a primeira vez em que a «estrêla» e seu marido foram vistos juntos, desde que êle saiu recentemente da prisão, onde cumpriu 4 meses de sentença por ter descarregado seu revólver no agente Jennings Lang, sob alegação de suspeitar de um romance entre êste e Joan. Há poucas semanas, Pamela Lang — espôsa de Jennings — foi encontrada morta no banheiro da sua residência, vítima de colapso cardíaco. Ao que parece, a tragédia anda perseguindo o agente Lang...

★

Isto é que é sorte: na mesma noite em que estreou no «Mocambo», a cantora Joanne Gilbert foi contratada pela Paramount para ser a «estrêla» de diversos musicais daqueles estúdios! Antes da sua estréia no cinema, Miss Gilbert irá a Las Vegas, a fim de atuar no casino El Rancho, ao preço de 2.000 dólares por semana. O «Mocambo» está lhe pagando apenas 350...

★

Joan Fontaine desposou o produtor Collier Young em Saratoga, Califórnia, na residência da sua mãe, sra. Lilliam Fontaine. Young — que se divorciou de

(Cont. na pág. 34)



Jane Wyman surpreendeu tôda a colônia cinematográfica quando desposou Fred Karger, um rapaz que trabalha no departamento musical da Columbia, onde ela está filmando «Love Song», com Ray Milland. Foi um romance-relâmpago para ambos. Ei-los, logo após a cerimônia, durante a recepção íntima oferecida na casa de Jane



Se Farley Granger não aprender francês, ninguém mais... Aqui está êle, entre duas típicas parisienses, que o auxiliam com suas lições: uma é a sua professôra Marietta Andrews e a outra é Leslie Caron, sua «leading-lady» em «Mademoiselle», seqüência de «The Story of Three Loves», que êle fêz na Metro



As três garôtas inglêsas que a Paramount trouxe de Londres a Hollywood para interpretarem as irmãs de «Pleasure Island», com Don Taylor e Leo Genn, resolveram fazer diários de suas impressões da Meca do Cinema. São elas: Dorothy Bromiley, Joan Elan e Audrey Dalton



Cine-romance

PRECONCEITO

Uma produção de "Filmex" lançada por "Pel-Mex" — Direção: Tito Dávison.

Elenco: MARGA LOPEZ, Luna — RITA MONTANER, Rita — ROBERTO CANEDO, Fernando — MIGUEL TORRUCO, Alberto — JOSÉ MARIA LINARES RIVAS, D. Álvaro — FREDDY FERNANDEZ, Freddy.

com Andres Soler, Charles Rooner, Raquel Macedo, Xavier Treviño, Eduardo Acuña, Nicolas Rodriguez e a atuação musical de "Los Panchos".

Um pôrto de indeterminada nacionalidade... Aí vive Luna e sua mãe, Rita. Luna está enamorada de Gustavo e êste ao pedir-lhe em casamento descobre que ela e sua mãe são descendentes de raça negra. Luna era filha de pai branco, por isso era tão clara. Luna se deixa possuir de intenso desprêzo pela raça de sua mãe e jura vingar-se. Resolve fugir com Gustavo, que a leva para bordo e ali simula uma boda com seus companheiros de vapor. No dia seguinte Luna descobre a tramóia e derivam-se vários incidentes, terminando por uma fuga de Luna e por um desejo de vingança desmedido, tanto para os brancos, como para os da raça de sua mãe... Por ardis obtém um passaporte, que lhe faltava, com nome suposto e como mulher branca.

Sem recursos e vagando pela zona residencial dos brancos, Luna encontra-se diante do "Ninho de Artistas", uma "boite" onde os artistas são os próprios freqüentadores, cada um fazendo o que pode... Luna canta e obtém aplausos. Fica conhecendo o pianista e com êle trava relações amistosas e em pouco tempo Luna e Fernando são contratados para o "Café Concêrto", uma casa de primeira categoria. Fernando a ama, porém, Luna o mantém a distância por cálculo e vingança. Para provocar ciúmes neste, Luna aceita a côrte de Alberto, oficial da aeronáutica, embora perceba que ama sinceramente Fernando...

Rita desesperada pela ausência da filha, primeiro, escreve uma missiva para o pai desta, D. Álvaro e em seguida parte em busca de sua filha, que sabe onde está por intermédio do capitão do navio onde esta partira.







D. Alvaro, que recebera a carta sem dar-lhe a importância devida, acrescentando-se a isso o seu preconceito racial. As relações de Luna com seus galãs vão ao extremo. Fernando, um dia, propõe-lhe um novo número musical, onde ela teria de apresentar-se de negra. Ela se exalta e ferida, ao mesmo tempo que temerosa de que hajam descoberto o seu segrêdo... Porém o número se realiza. Seus recalques se avivam. Luna vem a presenciar uma discussão entre Fernando e seu irmão caçula, Freddy, por êste andar de namôro inconseqüente com uma espevitada mulata da "boite". Terminado o incidente, que deixou uma profunda impressão em Luna, está ao seu lado o jovem aviador, Alberto, que comenta humoristicamente os preconceitos de Fernando e declara-se livre de tais absurdos. Enquanto Fernando toca o piano, recebe um envelope contendo uma chave e um bilhete, onde Luna o convida para ir essa noite ao seu apartamento. Uma vez ali, ela se entrega ao homem que atraíra e ao ser pedida em casamento, Luna o humilha e o insulta com crueldade. Sensibilizado e hostilizado, Fernando se retira.





Passa o tempo... Luna de vez em quando recebe uma carta de Freddy e por êste sabe notícias de Fernando, que não consegue esquecer, embora continue aceitando a côrte de Alberto. Uma noite ela pede-lhe que a leve ao "Ninho de Artistas" sob um fútil pretexto. Ali chegando esbarra com Rita, sua mãe, que caminha em sua direção. Luna passa altaneira e indiferente. A atitude das duas mulheres chama a atenção de Fernando, que achava-se, como noutros tempos, sentado ao piano. Êle procura Rita e marca com esta um encontro no dia seguinte no apartamento de Luna. No outro dia as duas mulheres se encontram.

Luna, que ainda traz em si, o germe do ódio, recebe-a com indiferença. Rita suplica-lhe que a deixe ficar ao seu lado e, depois de muitos rogos, Luna concede-lhe esta graça, sempre que guarde reserva e silêncio, passando aos olhos dos demais como uma simples empregada! Surgem Fernando e Alberto. Aquêle, sabedor de tudo, declara diante de Rita o segrêdo, a fim de afastar o seu rival. Rita renega as declarações, mas Alberto as recusa. Quando Luna descobre o golpe de Fernando ri e declara que reconquistará Alberto fàcilmente. Ao procurá-lo no aeroporto fracassa rotundamente. Luna, ignorando quem seja seu verdadeiro pai, cita a um homem de meia idade, que a vinha cortejando, que não é outro senão D. Álvaro, o homem que seduzira sua mãe, para depois abandonar-lhe como uma criancinha nos braços... Luna! Ao apresentar-se D. Álvaro é reconhecido por Rita e êste vem a saber que a mulher que o havia enfeitiçado era a sua própria filha! Uma violenta cena, repelente e real, se desenrrola entre os três. Termina com a fuga de Luna.

Com o coração ferido, reconhecendo-se a primeira vítima do

(Cont. na pág. 34)







Seu «hobby» é costurar os modelos inventados por si própria. Em seu camarim, a repórter encontrou um verdadeiro «atelier»!



Devido à sua extrema beleza, Virginia é sempr
a vemos, ao lado de dois cachorrinhos, num ges
mais, que usou esta fotografia d

Virginia Mayo conta as traquinadas da sua infância à correspondente de «A CENA» em Hollywood, que a foi entrevistar em seu camarim na Warner Brothers



VIRGINI D R

Quando chegamos a Hollywood, ainda traziamos n
que os rapazes brasileiros não se cansaram de no
Virginia Mayo... veja se de fato ela possui aquela p
não se esqueça de mandar sempre fotos dela em ma
A loura «estrêla» da Warner recebeu com um sor
recado dos seus «fãs» do Brasil, que ela conhece tão
tusiásticas cartas que daí recebe diàriamente. Con
Virginia nos recebesse naquele estúdio para uma e
«A CENA» e conversamos em seu camarim durante
magem de «She's Back on Broadway», o novo music
secundada por Steve Cochran, Gene Nelson, Patrice
vejoy. Dali a instantes, Virginia deveria voltar à
dançar com aquêle ritmo e segurança que a tornar
Como você poderá observar, até agora minha car
nada entre comédias, dramas e musicais, — disse-nos
gostar de trabalhar, a Warner tem me colocado e
filmes.

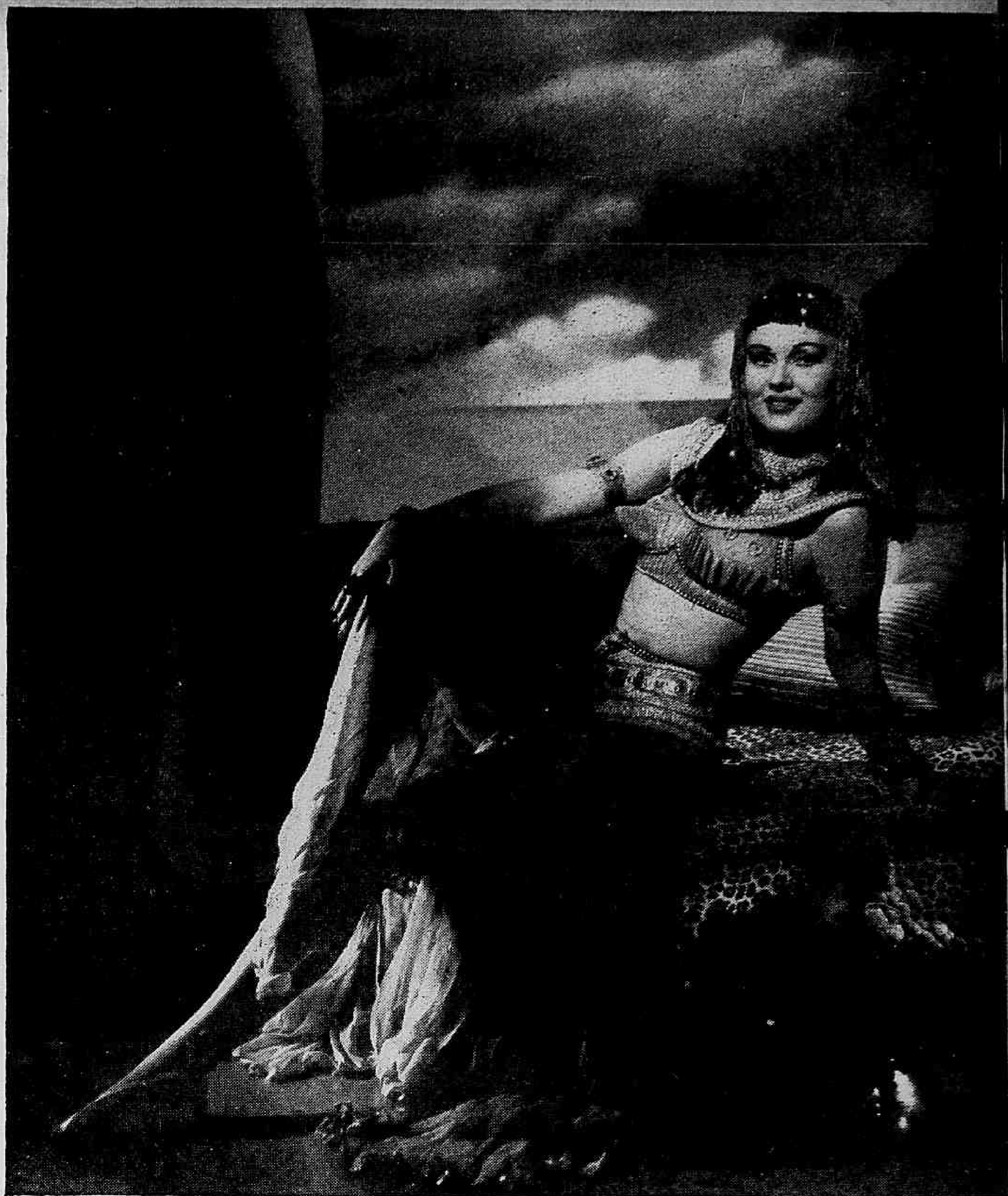
— E não acha isso interessante para provar a su
argumentamos.

— Francamente... não! — declara Virginia hones
não tenho a menor «verve» de comediante, nem ta
gum e...

— ... um momento, um momento, Miss Mayo! Qu
Se não possuísse habilidade artística, os produtores
papéis de responsabilidade como em «Fúria Sanguin
Anos de Nossa Vida», «O Falcão dos Mares» e tanto



... escolhida para posar para fotografias de publicidade. Aqui ... de generosidade para com a Sociedade Protetora de Ani- ... rante a semana comemorativa do seu aniversário



Em «She's Working Her Way Through College», que considera seu melhor filme, «La» Mayo aparecerá uuma cena imitando «Cleópatra» e, saiu-se tão bem da incumbência, que a Warner escolheu-a para ser «Helena de Tróia» na tela

...A MAYO NÃO QUER SER ...RAMÁTICA!

... o pedido ... «Entreviste ...ística espetacular e ...lots...»

...so ... satisfação o ...em através das en- ...guir...nos com que ...trev... especial à ...m intervalo de fil- ...l que está fazendo, ...Wymore e Fank Lo- ...ena para cantar e ...m inconfundível. ...ira tem sido alter- ...estrêla. — Por eu ...n toda a sorte de

...a versatilidade? —

...amente. — Porqu... ...ente drámatico al-

...modéstia é essa? ...não lhe confiariam ...s, «Os Melhore... ...outros. Quanto a

AO CONTRÁRIO DA MAIORIA DAS "ESTRÊLAS" DE HOLLYWOOD, ELA PREFERE SER UMA SIMPLES BAILARINA A UMA GRANDE ATRIZ — UMA PLÁSTICA ESCULTURAL E HABILIDADES DE MODISTA — SEUS COMPANHEIROS FAVORITOS — RELEMBRANDO PERALTICES DA INFÂNCIA — SERÁ MESMO "HELENA DE TRÓIA" NO CINEMA

Reportagem de DULCE DAMASCENO DE BRITO
(Correspondente de «A CENA» em HOLLYWOOD)

comédias, não foi você a companheira de Danny Kaye em quase todos os filmes dêle?

Era quase cômica a tentativa de Virginia para nos convencer de' que não possui talento dramático quando, a maioria das «estrêlas», se esforça para dar, justamente, a impressão do contrário...

— Não é, absolutamente, uma questão de modéstia, — esclarece-nos a bela atriz. — Considero-me uma boa «vedette», com pretensões a ser excelente dançarina e cantora. Esta é a minha especialidade e, por mim, só faria «musicais», a fim de me aperfeiçoar cada vez mais no gênero. Cada um nasce para uma coisa e eu não pretendo ser «uma atriz passável», quando posso ser «uma boa vedette».

Somos forçados a concordar com ela. E ficamos a analizá-la. Não. Virginia Mayo não precisaria ser «nada» na tela! Sua simples presença seria suficiente para satisfazer os espectadores, principalmente os masculinos.. As formosíssimas pernas de Virginia, sua invejável plástica (que, para govêrno de vocês, leitores, é mesmo perfeita!), o tom dourado dos cabelos e o verde brejeiro dos olhos, já seriam suficientes para embasbacar qualquer cristão, mas, como se isso não bastasse, ela é ainda possuidora de graça especial e refinada elegância, que cativam até mesmo às mulheres. Confessa-nos que o seu «hobby» é criar novas idéias para vestidos que, muitas vêzes, costura ela própria. Se também gosta de cozinhar? Claro! «Spaghetti» com môlho de cogumelos é o seu prato favorito para... «preparar», pois raramente come massas ou comidas que engordam.

— Sim, sou vaidosa! Ainda acho que os bombons ficam mais bonitos numa caixa do que no meu estômago...

Foi por sempre pensar assim que Virginia Mayo é a única «Goldwyn-girl» que conseguiu ser «estrêla». Com apenas uma aparição em «Sonhando de Olhos Abertos» — o primeiro filme de Danny Kaye — ela foi imediatamente elevada ao «estrelato», logrando uma invejável posição em Hollywood. E a ex-corista do «Diamond Horseshoe» (o famoso «nightclub» nova-iorquino de Billy Rose) é hoje a rainha da Warner, pois, devido à sua incrível beleza e adaptabilidade a qualquer «role», tornou-se a mais disputada pelos produtores. A tudo isso, há também a acrescentar-se o fato de serem os seus filmes as maiores fontes de renda do seu

(Cont. da pág. 34)



Eis o varapau que Debbie Reynalds beija em «Três Palavrinhas»: Carleton Carpenter

o fã pergunta: "A CENA" responde

Lys Vieira (Distrito Federal) — «Desejo saber quais os dados biográficos de Marlon Brando e qual o seu enderêço».

R — Marlon Brando nasceu no dia 3 de abril de 1924, em Omaha, Nebraska, EE.UU. Entrou para a Escola Militar de Shattuck em Faribault, mas inimigo da disciplina abandonou-a ao cabo de três meses, tornando-se pedreiro por espírito de aventura. Dois meses depois, seu pai lhe pediu para escolher uma verdadeira carreira. Tendo uma irmã atriz, Marlon abraça o teatro, para o que cursou a escola de arte dramática de Stella Adler. Estreou na peça «I remember Mama». Em 1950, depois de ter recusado vários contratos cinematográficos, aceitou o papel central do filme «The Men» (Os Homens), película que não veio ao Brasil. Em 1951, fêz o papel de Stanley Kowalski em «Uma Rua Chamada Pecado» (A Streetcar Named Desire), fazendo logo a seguir «Viva Zapata». Presentemente, Marlon Brando trabalha em «Julius Caesar» com James Mason, Deborah Kerr e Greer Garson, nos estúdios da Metro, para onde você deve enviar sua carta: Metro Goldwin Mayer, Culver City, Hollywood, Cal.

J.R.C. (Distrito Federal) — «... em nossas telas o primeiro filme que nos mostra Marilyn Monroe é «Só a Mulher Peca»?

R — Não. Marilyn Monroe fêz uma ponta de muito realce em «A Malvada» (All about Eve), com Bette Davis.

Elza Ribeiro (S. Paulo) - «... Montgomery Clift responde as cartas que se lhe enviam?»

R — Tratando-se de Monty Clift, não podemos dizer nada. Como deve saber, êle é um tipo de boêmio que só trabalha quando quer e nos papéis que quer e gosta imensamente que a gente não se intrometa em sua vida privada.

Walter de Castro (Campos) — «... qual foi o ator que fêz o papel de sargento Dobbs em «Teresa», com Pier Angeli?»

R — John Ericson.

Nora Ferreira (Vitória) - «... quem é aquêle rapaz altíssimo que faz um número musical com Debbie Reynolds em «Três Palavrinhas»?

R — Carleton Carpenter, cuja altura sacrifica um pouco sua carreira.

José Paulo (Distrito Federal) — «... qual o diretor e quais os intérpretes de «Os Contos de Hoffmann»?

R — Diretor: Michael Powell. Intérpretes: Moira Shearer, Robert Rounsville, Robert Helpmann, Leonide Massine, Ludmilla Tcherina, Pamela Brown e Ann Ayars.

Terezinha (Distrito Federal) — «... de que nacionalidade é Jacques Sernas, qual a sua idade e em que filme o veremos breve?

R — Jacques Sernas é lituano, mas naturalizado francês. Tem 27 anos de idade, solteiro e brevemente aparecerá em nossas telas, no filme «Camicie Rosse» (Camisas Vermelhas), com Anna Magnani.

Wilson Brandt (Distrito Federal) — «... quais foram os maiores filmes de amor em tôda a história do cinema?»

R — A resposta é difícil, porém podemos enumerar os seguintes filmes entre os maiores dramas de amor do cinema: «A Carne e o Diabo», com Greta Garbo e John Gilbert; «Jezebel», com Bette Davis e Henry Fonda; «... E o Vento Levou», com Vivien Leigh e Clark Gable; «Morro dos Ventos Uivantes», com Merle Oberon e Lawrence Olivier.

Cine-Crítica do LEITOR

"ALAMEDA DA SAUDADE 113

Aproveitando a oportunidade que A CENA MUDA oferece a nós leitores, na sua seção «Mande Também Sua Crítica», venho falar algo sôbre uma droga de filme nacional, cujo título é ALAMEDA DA SAUDADE 113.

Logo agora que pensamos que o Cinema Brasileiro havia encontrado o bom caminho e estava seguramente caminhando rumo a uma vitória definitiva, eis que surge esta barbaridade que é o filme acima mencionado.

Partindo do fato de que êste argumento, uma lenda muito bem aproveitável, cinematogràficamente falando, foi dirigido por um conceituado cronista carioca, o resultado é simplesmente revoltante, pois êle mais do que ninguém, pelo fato de ser o que é, devia ter realizado, senão uma obra de arte, pelo menos algo consistente que ajudasse a elevar o nome do cinema nacional perante todos que vissem o seu trabalho.

Infelizmente o trabalho foi o pior possível e o resultado é uma calamidade. Até agora os cronistas brasileiros de cinema que se meteram a dirigir filmes, não se têm saído mau e sim, pèssimamente. Depois de um ou dois que assim procederam, chegou a vez do sr. Carlos Ortiz, que para não fugir à regra, fêz a pior película que se podia esperar no cinema brasileiro. Se por ventura houvesse uma «enquête» a fim de eleger o pior filme do ano, a êste desastroso ALAMEDA DA SAUDADE 113, caberia por certo, um honrado **Primeiro lugar.**

E' inacreditável, sr. Carlos Ortiz, que V. tivesse a coragem de apresentar uma coisa desta. V. devia ver que isto não é filme nem aqui, nem na China!...

Se V. queria fazer apenas uma experiência de sua capacidade diretorial (o qual provou muito bem que não tem nenhuma), não devia deixar que o seu filme fôsse exibido, porque além de ser uma tentativa infame contra o nosso Cinema, o público não pode pagar pelo pecado dos outros. Tenha paciência, se sua intenção é auxiliar o Cinema nativo, dê um jeito de arranjar outro setor para trabalhar, porque como diretor cinematográfico, a julgar por êste seu primeiro trabalho, não vale absolutamente nada.

Não é possível, nem com a maior boa vontade dêste mundo, ficar calado diante de uma película como esta. E' simplesmente revoltante!

Como sempre, os artistas, coitados, não têm culpa nenhuma, pois tôda a responsabilidade, inegàvelmente, cabe ao diretor, pois do contrário, Augusto de Genina, lançando mão de artistas não profissionais, não teria realizado aquêle poético e inesquecível «Céu Sôbre o Pântano», Vitorio de Sicca não teria nenhum com o seu tão elogiado «Ladrão de Bicicletas» e muitos outros também não teriam feito obras dignas de todo o nosso apoio e admiração.

O maquilador Flávio Tôrres, seguindo a capacidade medíocre do diretor, pensou por certo, que a face dos artistas deviam ser um mostruário de cosméticos e os pintou sem dó, sem saber o que estava fazendo. A iluminação a cargo não sei de quem, é altamente deficiente e a cenarização, como disse o crítico Van Jafa de a «Carioca», «é a mais anticinematográfica imaginável». Creio outrossim, que não houve quem se preocupasse com ela, pois parece que tôda a equipe técnica do referido filme, não entende patavina dos assuntos da Sétima Arte. A música que é um elemento altamente essencial a todo filme, não foi motivo de preocupação por parte dos realizadores e a fotografia, por sua vez nada apresenta de novo, uma vez que é apenas uma série de cartões-postais em branco-e-prêto dos arremodes de Santos. Em suma, têm-se o pressentimento que êste é apenas um filme familiar focalizando um passeio comum, que filmamos com a finalidade de reter para sempre a felicidade do presente e para recordá-la mais tarde. Todavia tudo soa tão falso, que nem o próprio sr. Carlos Ortiz ou qualquer outro que nêle tenha trabalhado, queira revê-lo futuramente. Desgraças como esta, procura-se esquecer...

Você leitor, que estiver lendo esta crônica, fique de prevenção, se ainda não o assistiu, faça tudo para não ir ver o referido filme.

Como Cinema, foi a pior coisa que já vi em todo o tempo que o freqüento, e creio mesmo, que a D. Censura, já deve estar caducando, visando e dando «Passe Livre» a esta droga fílmica.

Prezado sr. Carlos Ortiz: «PARA O BEM DO POVO (o que freqüenta cinema) E FELICIDADE GERAL DO CINEMA BRASILEIRO, **NÃO CONTINUE** — PARE AQUI MESMO. E já é bem tarde.

FÁBIO DI SIMONI — Passos Sul de Minas

"UMA AVENTURA NA ÁFRICA"

John Huston não é um aprendiz de feiticeiro, embora tenha sido discípulo de William Wyller. O marco inicial do seu fecundo trabalho foi «Relíquia Macabra», em 1941.

Filho do saudoso ator Walter Huston. Crítico de cinema, autor e cenarista, finalmente diretor, onde já ficou evidenciado o início de sua carreira. Em 1947 alcançou êxito com «Tesouro da Serra Madre». Desta vez volta a seu estilo, dirigindo e adaptando a novela de C.S. Forester, «Uma Aventura na África» (The African Queen), que nas mãos de outro seria apenas um filme de Tarzan. Estèticamente procurou seguir paralelamente a unidade e ritmo, num canto de exaltação ao amor, dando oportunidade de mostrar suas qualidades de um autêntico clássico moderno. Diga-se de passagem, conseguiu com natural relêvo e elegância, sem prejudicar a realidade e o centeúdo, para não cair no monotonismo, dando vida e colorido a história da missionário Rose (Katherine Hupburn) e seu irmão, o pastor (ator inglês Robert Morley). Morto o irmão, causado por um traumatismo moral, que os alemães lhe causam, Mr Charlie Allnut (Humphrey Bogart), rude barqueiro do «African Queen», oferece ajuda e solidariza com Miss Rose, ajudando-a fugir em seu barco, ante à fúria dos invasores. Atingindo uma intensidade dramática e acidentada pela descida do Rio Shona, para cumprir um dever. Encontrando pela frente pântanos e inúmeros perigos, até a destruição patética do «Louise», navio que era o baluarte alemão do Continente Negro.

Filmado «in-loco», no próprio Congo Belga. O amor e o sacrifício uniu apaixonadamente Charle Allnut, admiràvelmente ligado a câmara, pelo profundo desfecho, onde o «climax» predomina numa forma lírica, quase inèditamente assombroso, dentro das possibilidades credenciais, exatamente igualado pelo alto padrão da linguagem cinemática. Fugindo aos lugares-comuns e ao exotismo banal, para atingir a galvanização estética na fotografia local, transformado numa mensagem de fé e abnegação.

«Uma Aventura na África» é considerado um dos melhores filmes do ano, deu vitoriosamente a Bogart o «Oscar» em 1951, pelo desempenho masculino; sobretudo constitui espetáculo digno para quem gosta de assistir um bom filme.

Rio de Janeiro, novembro de 1952.

HUMBERTO NUNES DE SOUZA

Rádio Cena





GOULART não tem apenas uma boa garganta para cantar «Jezebel». Seus músculos também são fortes...

EIS S. M. JORGE GOULART, O REI do RÁDIO



À BORDA DA PISCINA de um moderno vapor, num dia de verão fortíssimo, o cantor sorri, antegozando as delícias do que seria um banho

COMEÇOU QUASE GARÔTO — SÍLVIO CALDAS É UM DE SEUS FÃS — PERDEU O TÍTULO DE "O MELHOR CANTOR DE 52", MAS GANHOU OUTRO MAIS SIGNIFICATIVO

Reportagem de MILTON SALLES — Fotos de ALBERTO FERREIRA

Quando aquêle menino fardadinho de cáqui, entre um bando álacre de colegas do Pedro II, "abria os peitos" numa canção dolente, todo o mundo parava, extasiado, e não podia deixar de afirmar:

— Este menino vai longe. Parece até o Sílvio Caldas.

E de tanto ouvir que iria longe, em face de seus dotes vocais, o rapazinho Jorge Goulart resolveu experimentar se iria mesmo, inscrevendo-se num dos muitos programas de calouros do rádio carioca. Foi, cantou e agradou. Em seguida, ingressou na "Escada de Jacó", programa que a Rádio Tupi apresentava sob o comando do Professor Zé Bacurau. Ràpidamente, dado o carinho com que se empregava nas atuações, o rapazinho começou a destacar-se do grupo de novos que atuava naquele programa. E um dia, quando recebeu o convite de Anselmo Domingos para integrar o elenco da Rádio Tamoio, êle disse para os seus botões:

— Parece que vou longe mesmo.

ARI ENTUSIASMADO

Desejando vencer amplamente no "broadcasting" guanabarino, o moço Goulart agarrou a oportunidade que lhe foi oferecida com a melhor boa vontade, empregando-se a fundo para criar o seu estilo próprio e deixar de ser um simples carbono de Sílvio Caldas, como queriam alguns.



ENQUANTO aguarda o elevador que o levará à Rádio Nacional, Jorge Goulart fica em dia com os acontecimentos

Da PRB-7, êle passou em seguida para a Rádio Tupi, onde teve ocasião de entusiasmar Ari Barroso com as suas caprichadas interpretações. O homem da gaitinha não pôde, então, deixar de dizer em alto e bom som:

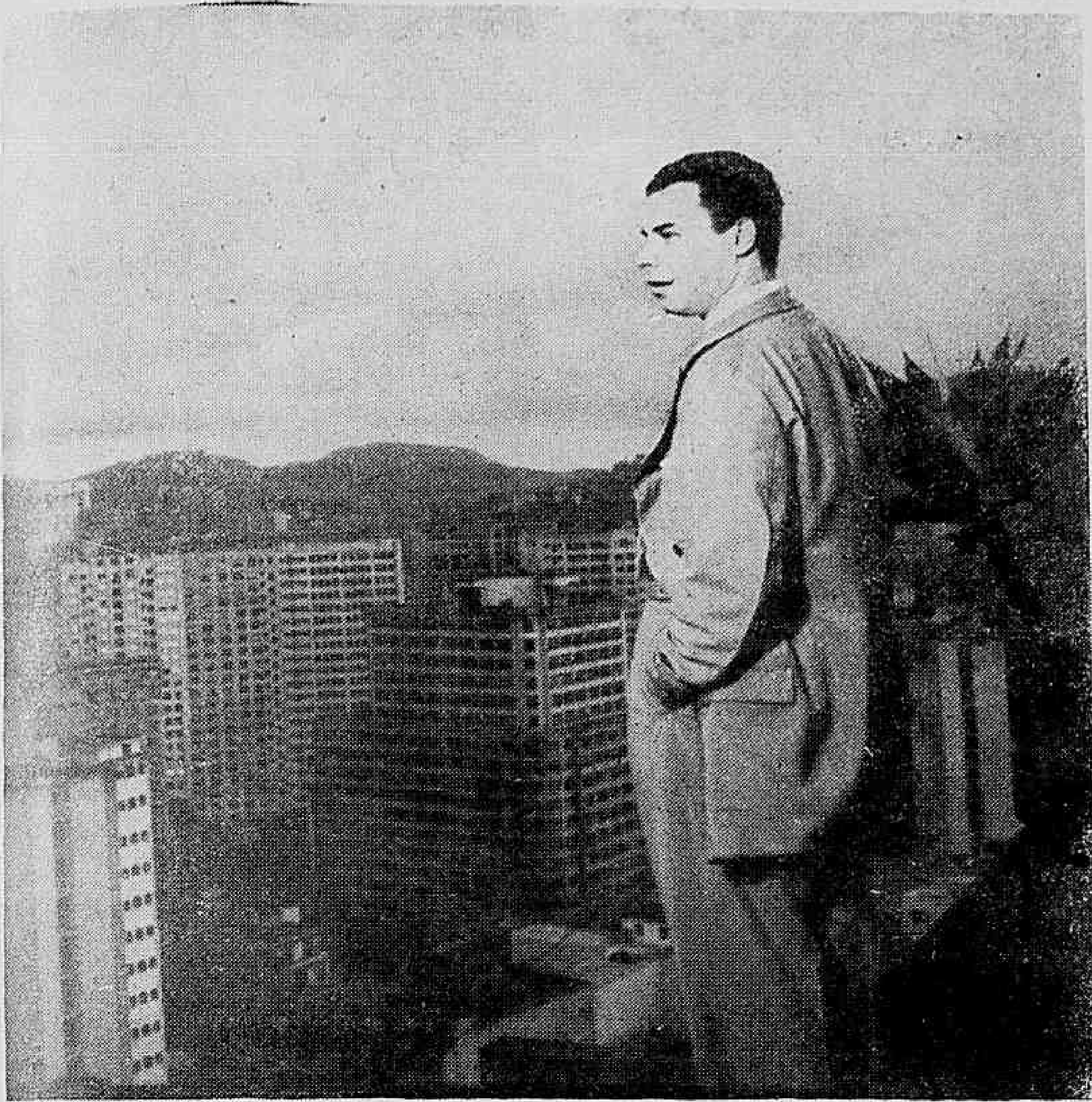
— Não tenho inclinação para profeta, mas guardem bem o que vou dizer: êsse menino ainda vai ocupar posição destacada no cenário radiofônico brasileiro.

E, de fato, assim aconteceu. Jorge Goulart, após alguns meses de Rádio Tupi, entrou para a Rádio Globo, quando essa emissora levou para o seu elenco destacados elementos da radiofonia guanabarina, tornando-se, assim, uma das primeiras desta capital.

REALIZAÇÃO DE UM SÔNHO

Após brilhante período de atuação na E-3, onde teve oportunidade de firmar-se como seguro intérprete do nosso cancioneiro popular, Jorge Goulart realizou o sonho que há muito acalentava: ingressou na Rádio Nacional.

Meses após o seu ingresso na estação da Praça Mauá, êle pôde, então, refletir nas afirmativas e palavras de incentivo que ouvia quando era um simples colegial com vontade de cantar: fôra longe, atingira o ponto almejado por todos os cantores.



ADMIRANDO A CIDADE que acompanhou a sua trajetória no rádio, S. M. Jorge Goulart saúda seus súditos



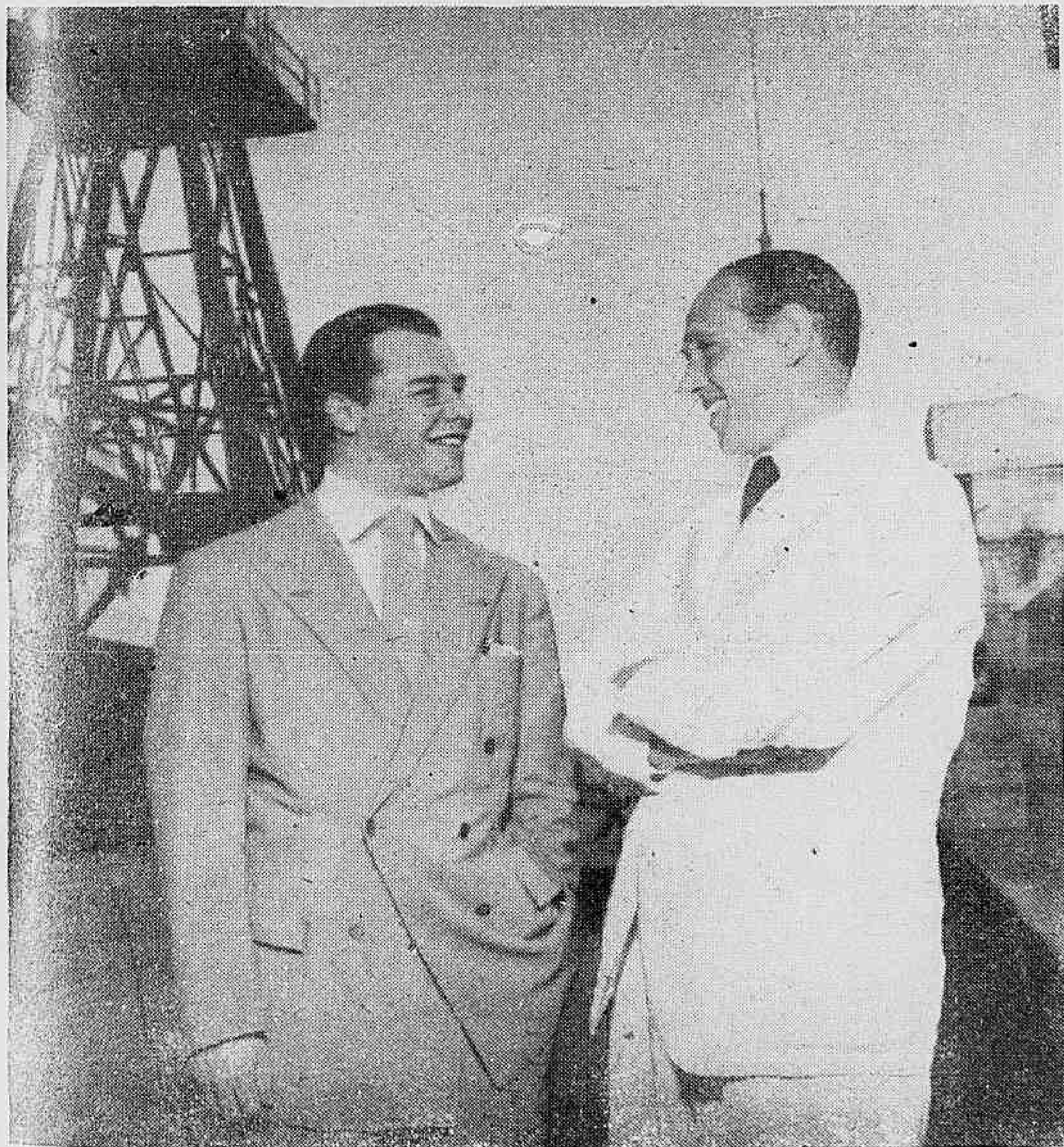
JORGE GOULART sente as melodias que interpreta, por isso suas atuações são brilhantes e agradam a todos

EXCURSÕES DE SUCESSO

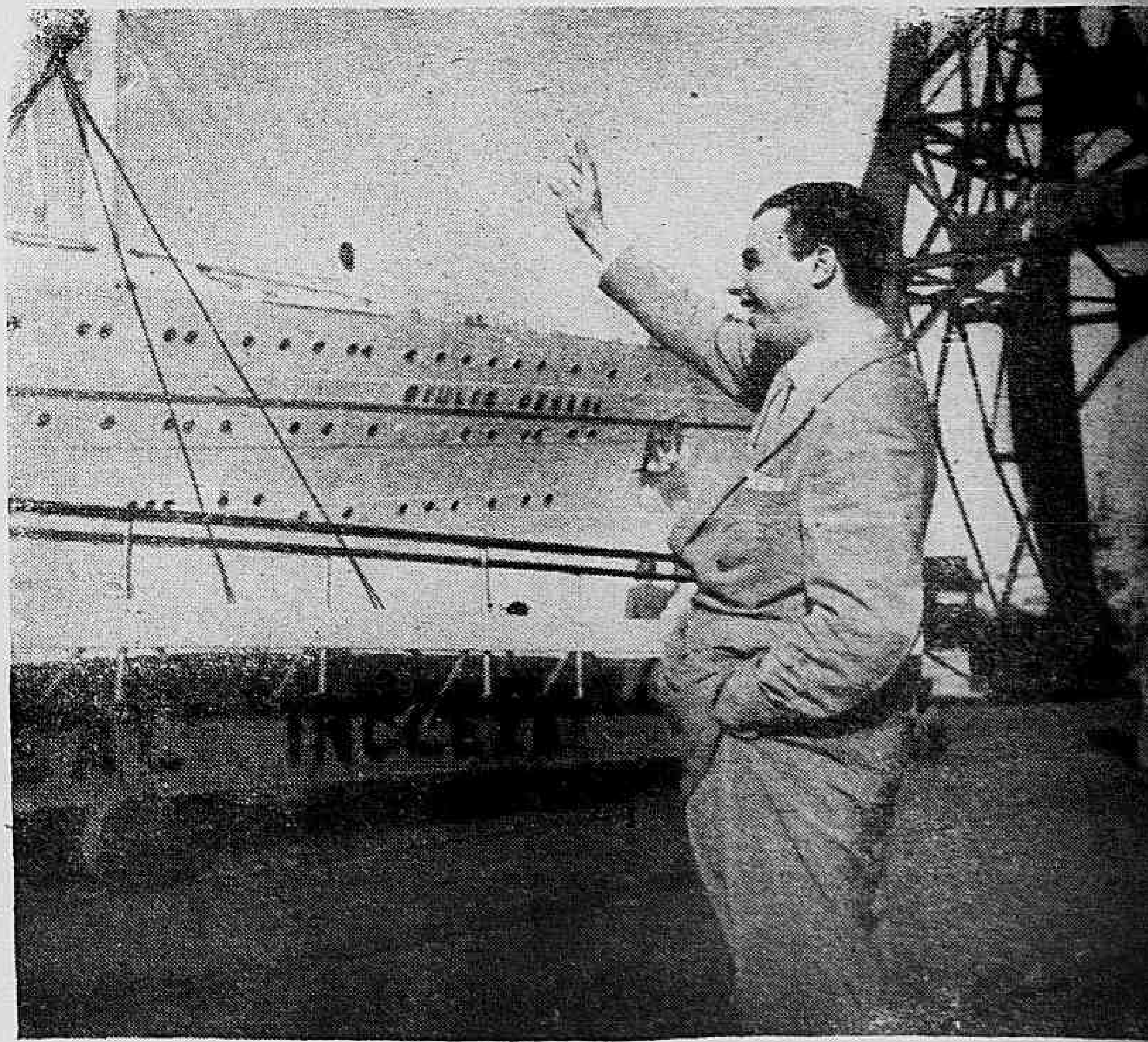
Se já gozava de invejável popularidade antes de entrar para a E-8, quando tal aconteceu Jorge Goulart decuplicou o número de admiradores. Em conseqüência, de todos os recantos do Brasil chegaram-lhe propostas as mais tentadoras para apresentações em emissoras e casas de diversões.

Sabendo aproveitar tôdas as chances, Jorge não esperava um segundo chamado: arrumava a bagagem e deixava o Rio, rumando para as mais distantes cidades do nosso "hinterland", no afã muito elogiável de atender ao convite dos fãs de todos os rincões da nossa terra.

(Cont. na pág. 34)



APRECIADOR DO FUTEBOL, o exclusivo da Nacional conversa com o técnico Zezé Moreira sôbre as exibições do seu Fluminense



O CANTOR despede-se de um amigo que parte. Êle, dadas as suas qualidades, é queridíssimo no meio radiofônico

MORREU CARLOS MEDINA



Carlos Medina, que faleceu quando se preparava para ensaiar um programa, na Rádio Tupi

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO VETERANO ELEMENTO DA RÁDIO TUPI

Mais uma perda acaba de sofrer o "broadcasting" carioca, com o falecimento do rádio-ator Carlos Medina, ocorrido sexta-feira, 14 do corrente, às primeiras horas da tarde, na sala de ensaios de rádio-teatro da Tupi. O veterano "broadcaster", que há tempos sofria de uma moléstia do coração, foi vítima de um colapso cardíaco justamente na ocasião em que se preparava para as tarefas cotidianas.

★

Carlos Medina, que era filho da atriz Medina de Souza e do ator João Colaes, êste já falecido, e irmão da rádio-atriz Ceci Medina, contava 51 anos de idade, tendo nascido no Distrito Federal, no dia 6 de junho de 1901. A sua carreira artística data de longos anos, quando êle ingressou no teatro, cantando óperas e operetas, passando depois para os espetáculos declamados. Do palco, o saudoso artista transferiu-se para o rádio, ao qual emprestou o brilho de sua inteligência integrando o elenco de várias emissoras do Rio e de São Paulo. Além de brilhar como ensaiador e intérprete, escreveu inúmeras novelas e peças completas, muitas das quais com o pseudônimo de Valério França. Há seis anos pertencia às Emissoras Associadas, tendo se iniciado na Rádio Tamoio, de onde passou para a Tupi. Na G-3, mercê dos seus dotes artísticos, Carlos Medina chegou a ocupar a direção de rádio-teatro durante algum tempo. Ùltimamente, porém, dedicava-se, apenas, à interpretação e ensaio de novelas. Interessante é ressaltar que um dos últimos programas que êle produziu para a Tupi intitulava-se "Encontro com a morte".

★

Tão logo foi conhecida a notícia do infausto acontecimento que enlutou o "Cacique do Ar", as mais representativas figuras da radiofonia carioca acorreram à Capela Santa Teresinha, onde foram velados os restos mortais de Carlos Medina. O Sr. Vitor Costa, por exemplo, estêve durante muito tempo junto ao catafalco, fazendo-se representar no enterramento. As Emissoras Associadas, a Casa dos Artistas e a Associação Brasileira de Rádio tomaram a si o encargo de realizar os funerais do pranteado homem de rádio, que também emprestou sua colaboração ao cinema brasileiro, aparecendo destacadamente nos filmes "Obrigado, doutor", "Jangada" e "Dominó Negro"'.

DISSE-ME-DISSE

Diálogo ouvido no corredor da Mayrink Veiga:

— Você viu como a Ângela Maria está ficando mascarada?

— Não diga!

— Digo sim! Imagine, que um jornalista veio procurá-la para fazer uma grande reportagem com ela e ficou com a cara dêste tamanho!

— Como assim?

— A Ângela disse, sem-cerimoniosamente, que não precisava de reportagens até os folguedos momescos. Depois disso, sim, podiam procurá-la novamente...

★

A notícia que daremos em seguida, ficaria melhor no "Rádio-Social", de Tia Laura. Porém o elemento que nos forneceu a nova pediu que a inseríssemos nesta coluna. Portanto, aqui está a notícia: a rádio-atriz Regina Helena está esperando a visita da cegonha.

★

Dizem que na Rádio Mauá estão quebrando diversos discos que foram oferecidos por conhecidos compositores à discoteca da emissora. Um dêles já protestou contra a anomalia.

★

Dizem que o Prof. Fernando Tude de Souza deixou de ser colaborador dos "Diários Associados" por ter feito um discurso de louvor a Almirante, no dia da posse dêste, na Rádio Clube...

MR. KILOCYCLO

OS MELHORES DAS ASSOCIADAS DE 52

O VESPERAL DAS MOÇAS animado pelo Chacrinha está promovendo um grande concurso para a escolha dos «MELHORES DAS ASSOCIADAS DE 52». O melhor cantor, a melhor cantora, o melhor rádio-ator, o melhor animador, etc. O encerramento dêste grande concurso popular promovido pelo «Vesperal das Moças», será no último sábado do carnaval de 53. A cada vencedor o Chacrinha entregará uma Faixa de Campeão e um Cacique, Símbolo de Honra das Associadas. Os nossos leitores poderão obter melhores detalhes ouvindo o CASSINO DA CHACRINHA E O VESPERAL DAS MOÇAS. Os resultados parciais serão publicados na «Cena Muda», nesta página.

VALE A PENA SABER

Jorge Veiga, nos primórdios de sua carreira artística, era apresentado com o "slogan" de "O seu aquêle". Depois que ingressou na Tupi, onde se projetou, ganhou o de "caricaturista do samba".

★

Castro Barbosa começou como humorista na "Hora Só rindo", que Renato Murce produzia para a antiga Rádio Transmissora.

★

Luiz Quirino, atual diretor artístico da Rádio Tamoio, é formado em direito.

★

Gilberto Milfont deixou em meio o curso de engenharia para dedicar-se inteiramente ao rádio.

★

O cantor e compositor francês George Ullmer, que deverá visitar-nos novamente no ano próximo, tomou parte na guerra civil espanhola, lutando ao lado dos adeptos de Franco.

★

O novelista e produtor Ghiaroni já foi "boy" de uma emprêsa cinematográfica.

★

Tal como Yara Salles, a rádio-atriz Ismênia dos Santos também foi funcionária pública. A exclusiva da Rádio Nacional trabalhava num instituto de previdência social.

DAQUI, DALI, DACOLÁ

Tôdas as quintas-feiras, às 21h e 35m, a Rádio Globo está apresentando "Jóias do conto universal", produção de Otto Schneider.

★

Sílvio Caldas está encabeçando um movimento para promover a fundação do Sindicato dos Cantores Profissionais do Rio de Janeiro.

★

Diàriamente, na palavra de Santos Garcia, a Rádio Guanabara apresenta, às 18h e 5m, o "Programa Internacional", onde desfilam os maiores sucessos da música moderna.

★

No horário das 19h, a Rádio Clube lançou a história seriada "Um amor e sete pecados", adaptada por Janet Clair, de um livro de Dias Gomes. Irradiação nos dias ímpares.

★

Renovou contrato com a Tupi o produtor Evaldo Rui.

★

Almirante lançou, na Rádio Clube, o programa "Carnaval de ontem e de hoje". Orquestra, cantores, rádio-atores, etc., colaboram na audição.

★

Estreou nas Rádios Nacional e Mayrink Veiga, onde vem se apresentando com geral agrado o célebre pianista Carmem Cavallaro.

★

A Câmara Municipal de São Paulo cumprimentou a Rádio Tupi bandeirante pelo êxito da irradiação da novela "O direito de nascer", após o voto de louvor aprovado pelo plenário.

★

A Rádio Nacional iniciou um intercâmbio com a Rádio Excélsior da Bahia, onde se apresentarão em rápidas temporadas todos os grandes cartazes da E-8.

★

O rádio-ator Luiz Pinto, que pertencia à Rádio Mayrink Veiga e que tinha sido cobiçado pela Nacional, firmou compromisso com a Emissora de Piratininga, onde vem se apresentando em diversos espetáculos de teatro cego. Mais um elemento roubado ao rádio carioca pelo Hélio Tys...

★

Regressou dos Estados Unidos a cantora do "broadcasting" paulistano, Neide Fraga.

★

Aldo Madureira, novo diretor do Departamento de Rádio-Teatro da Tamoio, está levando a cabo uma série de melhoramentos no setor de teatro cego da "emissora da família brasileira".

★

Orlando Silva foi contratado pelos patrocinadores das audições de Francisco Alves, a fim de atuar no mesmo horário em que se apresentava o saudoso Rei da Voz.

★

"Pampa Alegre", estrelado por Pedro Raimundo, e com a participação de diversos elementos da "Hora Sertaneja", entre os quais Marques "Meu patrão" da Silva e Marly Brasil, é o novo lançamento da Rádio Tamoio. Dia e horário: têrças-feiras, às 21 horas e 30 minutos.

★

O talentoso produtor Eugênio Lyra Filho é o novo chefe de redação da Rádio Clube do Brasil.

★

Com a participação de numerosos artistas do rádio carioca e de uma comissão de críticos especializados chefiada por Miguel Curi, secretário da A.B.C.R., a Rádio Inconfidência de Minas Gerais inaugurou, sábado, 15 do corrente, o seu novo transmissor de 50 kws.

NORA NEY ATACADA PELO PROMOTOR PÚBLICO

"SATISFEZ OS DESEJOS DE ESCÂNDALOS PARA GANHAR PUBLICIDADE"

INOCENTADO O MARIDO DA CONHECIDA CANTORA DA RÁDIO NACIONAL — PEDIDO O ARQUIVAMENTO DO PROCESSO PELO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Reportagem de M. CORRÊA

E' do conhecimento geral as ocorrências verdadeiramente escandalosas em que se envolveu a cantora Nora Ney. Como se recordam, Iracema Ferreira Maya, êste o verdadeiro nome da criadora de "Dorme, menino grande", acusara seu espôso, Cleido Maya, de havê-la induzido ao suicídio, por motivo de ciúmes, ameaçando-a com uma arma branca, caso se recusasse a cumprir os seus desejos. Por isso, o marido da vocalista da estação da Praça Mauá estava respondendo a processo.

★

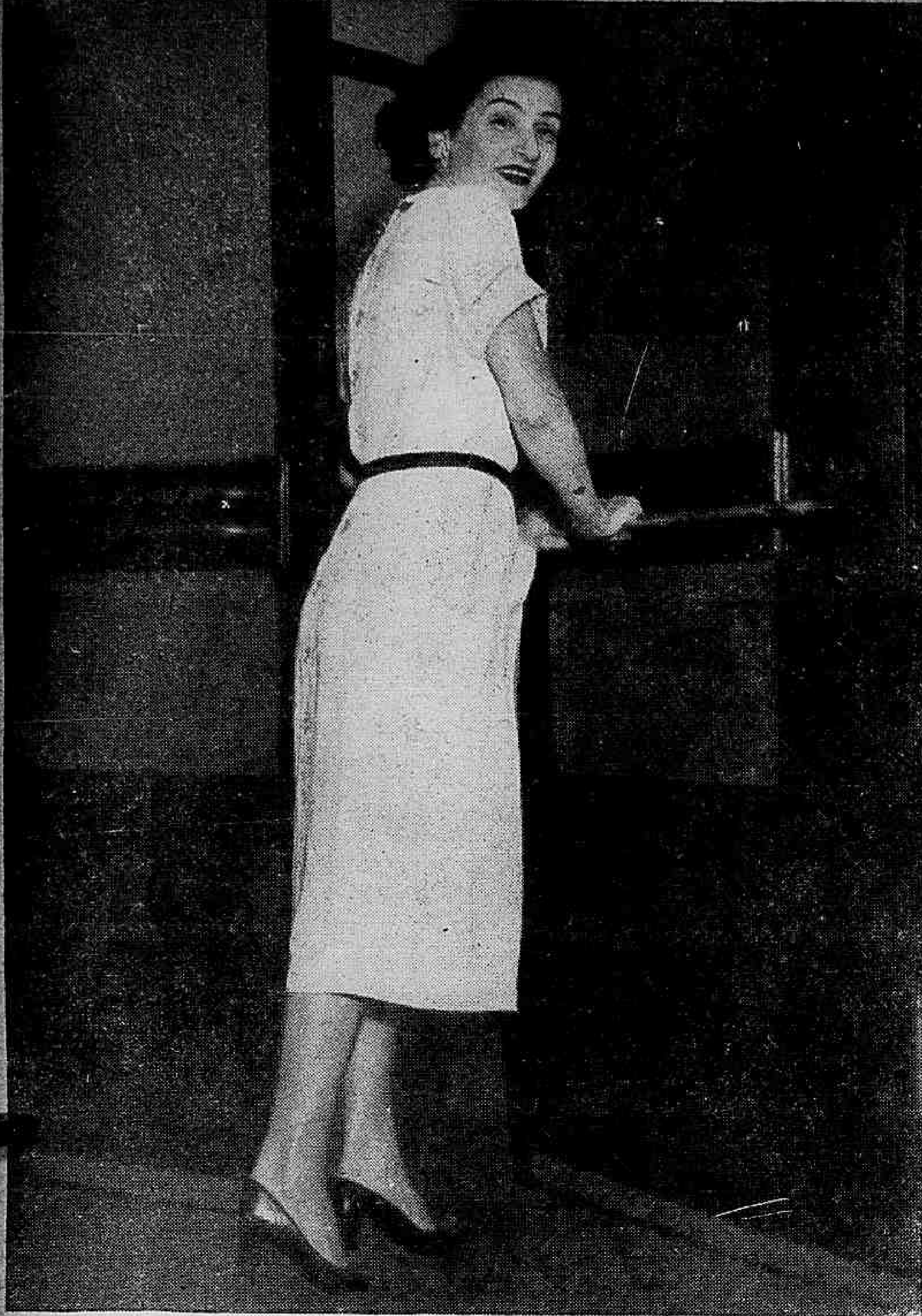
Porém, logo depois da cantora ter pôsto a bôca no mundo dizendo-se em perigo de vida, Cleido Maya veio a público defender-se e acusou a companheira de conduta irregular, afirmando que ela saía tôdas as tardes, só retornando ao lar na manhã seguinte, negando, dêsse modo, a necessária assistência aos filhos. O caso apaixonou os fãs, suscitando pronunciamento pró e contra a cantora, que dêsse modo alcançou invejável notoriedade, tendo as suas primeiras gravações, realizadas nessa época, batido verdadeiros recordes de vendagem. Mas quem acabou indo às barras dos tribunais, como principal personagem da quase tragédia, foi mesmo Cleido Maya, que anteriormente já tivera sérios atritos com a sua consorte.

★

Há dias, quando se esperava, por parte do promotor Átila de Sá Peixoto, o oferecimento da denúncia, solicitou o representante do Ministério Público junto ao Júri, com surprêsa geral para os que acreditavam nas assustadoras declarações da cantora, o arquivamento do processo, fato êsse tido como provável nos círculos forenses. A peça em que o promotor fundamenta o seu pedido, é tôda ela composta de pesados ataques a Nora Ney. Depois de longas considerações sôbre a vida íntima do casal, afirmou o dr. Átila de Sá Peixoto não estar configurado o induzimento, maldosamente atribuído ao marido da exclusiva da Rádio Nacional. Salientou, a seguir, não deixar o inquérito dúvida alguma a respeito da lisura de Cleido Maya em seu comportamento doméstico, não passando a ocorrência de mero exibicionismo da artista. Após uma série de arrazoados, que são um tremendo libelo à ati-



Estará a estrêla da Rádio Nacional, nesta foto, refletindo a devisão do promotor Átila de Sá Peixoto?



Graças às ocorrências em que estêve envolvida, a criadora de «Ninguém me ama» ganhou invejável cartaz, tendo os seus discos alcançado grande sucesso



Consta que Nora Ney, em face do despacho do promotor, recorrerá a instâncias superiores. Dizem que ela não ficará satisfeita enquanto não ganhar a causa. Outros, afirmam o contrário

tude intempestiva da popular cantora, o promotor assim concluiu: "Nora Ney viu satisfeitos os seus desejos de escândalos para beneficiar-se com a publicidade; mas por outro lado revelou o seu egoísmo singular, sacrificando o futuro de seus próprios filhos, que são, sempre, nessas situações, as maiores vítimas da irresponsabilidade e insensatez dos pais".

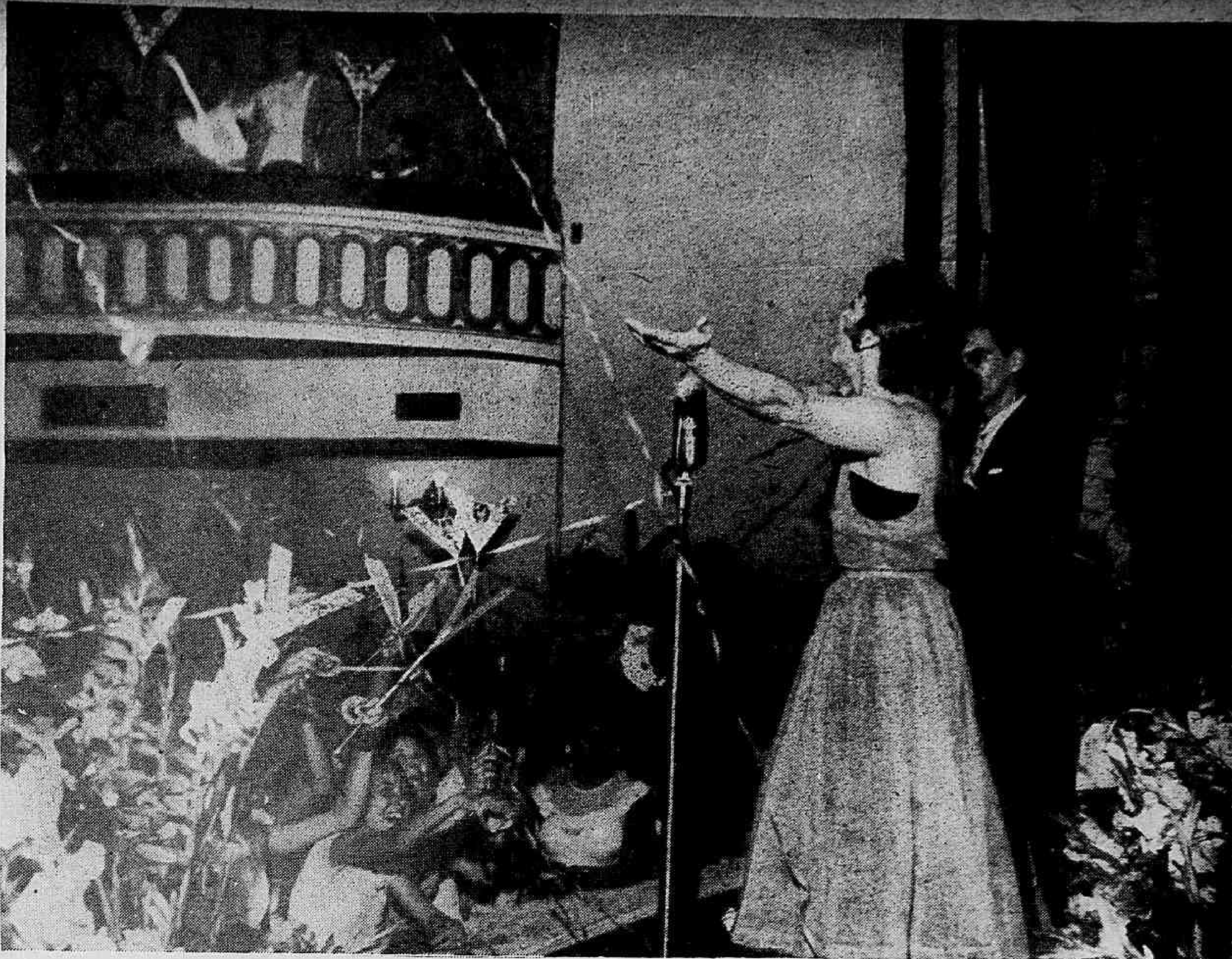
★

Segundo conseguimos apurar junto as pessoas ligadas à cantora da PRE-8, ela, inconformada com a decisão do promotor Átila de Sá Peixoto, deverá recorrer, esperando ganho de causa em instâncias superiores. Enquanto isso, alguns amigos de Cleido Maya afirmaram ao repórter que êle, satisfeito com o desfecho do processo em que estêve envolvido, está pronto a reconciliar-se com a espôsa, a quem ama verdadeiramente, perdoando-lhe, por conseguinte, todos os seus pecados. Nós, que sempre nos batemos pela ausência dêsses casos no ambiente radiofônico, fazemos votos para que a segunda hipótese seja tornada realidade e que, assim, o lar de Nora Ney seja reconstruído.

(Cont. na pág. 34)



Excelente colega, Nora Ney é bastante querida por todos os elementos da Rádio Nacional. Ei-la ao lado de Nelson Gonçalves, um de seus bons amigos, na PRE-8



MOMENTO EMOCIONANTE da festa comemorativa do aniversário da criadora de «Sapato de Pobre»: o público saúda a grande cantora atirando-lhe serpentinas

O aniversário de Marlene

TOMADAS DE ASSALTO AS DEPENDÊNCIAS DO TEATRO REGINA — VAIADA EMILINHA BORBA E EXPULSOS ALGUNS FÃS BARULHENTOS — O QUE FOI A IMPRESSIONANTE HOMENAGEM PRESTADA À POPULAR CANTORA DA RÁDIO NACIONAL

Reportagem de **MILTON SALLES** — Fotos de **ALBERTO FERREIRA**

A verdade palpável é que, hoje em dia, o artista de rádio de cartaz, aquêle que arrasta considerável multidão para os locais onde atua, não mais se pertence. Isto porque seus passos são policiados pelos fãs, suas menores atitudes despertam a maior curiosidade e suas datas mais caras têm, forçosamente, que contar com a participação dêsse bando gárrulo de brotinhos e balzaquianas que seguem seus ídolos e os festejam com a melhor boa vontade. No dia 31 de agôsto do corrente ano, no "Programa César de Alencar", onde foi festejado condignamente o natalício de Emilinha Borba, tivemos uma prova do que foi dito linhas acima. Agora, na semana transata, quando Manoel Barcelos comemorou, em grande estilo, no magnífico programa, o aniversário de Marlene, as nossas assertivas iniciais parecem ter saído da pena do Conselheiro Acácio.

MUITA GENTE VOLTOU

Vitória Bonaiuti, como sabem os seus admiradores mais entusiastas, faz anos no dia 22 do mês de novembro. Mas, dada a grande amizade que a liga a Manoel Barcelos, êle, em face do seu programa ser transmitido às quintas-feiras, resolveu antecipar a comemoração do natalício da espôsa de Luiz Delfino, com pleno assentimento dos fãs, para que êstes pudessem levar o seu abraço à notável cantora "doublé" de atriz. E, para dar maior amplitude à festa em homenagem à exclusiva da estação da Praça Mauá, levou o seu programa, com tôdas aquelas atrações gostosas, para o Teatro Regina, onde Mar-



MANOEL BARCELOS, grande amigo da vocalista «doublé» de atriz, abraça-a no palco do Teatro Regina



NA PRESENÇA e Luís Delfino, seu espôso, Marlene prepara a «maquillage» para pisar a ribalta



A ESTRÊLA canta para o seu grande público. Reparem como Marlene está emocionada

lene vem batendo verdadeiros recordes de bilheteria vivendo o principal papel feminino de "Depois do casamento", ao lado do seu espôso. Resultado: veio gente de todo o canto da cidade e, muito antes de iniciada a audição festiva, já as dependências daquela casa de espetáculos estavam tomadas, tendo muitas pessoas que tornar às suas residências em face da falta de ingressos.

VAIAS, CONFUSÃO E EXPULSÕES

O programa decorria normalmente quando Manoel Barcelos, naquele jeito todo seu, anunciou:

— Vem agora ao nosso microfone Emilinha Borrrrba, que vai cantar em homenagem à sua colega Marlene!

Nem bem o animador havia terminado, e já estrugiam os aplausos saudando a entrada da artista no palco. Uns, então, iniciaram o famoso côro:

— Fa-vo-ri-ta! Fa-vo-ri-ta de to-dos! É a mai-or!

Nessa altura dos acontecimentos, os fãs de Marlene se esquentaram. Que diabo — devem ter raciocinado êles — essa é a festa de Marlene e isso não passa de uma torpe provocação. Resultado: querendo mostrar que a aniversariante também tinha uma torcida infernal, apuparam os manifestantes de Emilinha. Êstes, por seu turno, revidaram os apupos. No final das contas, surgiu uma confusão de mil demônios, que deixou quase tonto o nosso amigo Barcelos, tendo êle que usar de grande energia para reprimir os abusos e tomar a medida mais indicada no caso: expulsar do recinto mais de duas dezenas de recalcitrantes.

Assim, o grande prélio Marlene versus Emilinha estava empatado, pois na festa do aniversário da segunda a primeira foi vaiada e, agora, aconteceu o contrário...

CHOROU A ESTRÊLA

Por fôrça do seu enorme cartaz e do seu prestígio junto à grande massa de ouvintes, Marlene é afeita às demonstrações



MARLENE RECEBEU numerosas «corbeilles» de seus fãs e companheiros de emissora, além de magníficos presentes. Agradecendo, ela cantou melhor do que nunca para a grande assistência



ELA TAMBÉM é favorita. Pelo menos as duas faixas indicam ser Marlene a preferida dos estudantes e do Bonsucesso...



AQUI ESTÃO algumas das «corbeilles» que a popular vocalista recebeu na festa do aniversário, no «Programa Manoel Barcelos»



ASSIM VALE a pena comemorar o aniversário. Reparem no belo chapéu que a cantora está recebendo de uma fã



O MELHOR PRESENTE para a sra. Vitória Bonaiuti no dia do seu aniversário: um beijo caprichado de seu marido, o ator Luís Delfino

imponentes, com o público gritando o seu nome a plenos pulmões e tudo fazendo para disputar um pedaço de suas vestes à guisa de *souvenir*, como aconteceu no dia do seu casamento.

Desta vez, porém, em face da grandiosidade da homenagem, a criadora de "Sapato de pobre" parecia uma caloura, já que se emocionou bastante com a impressionante homenagem que recebeu de seus admiradores.

Quando ela pisou a ribalta do Regina para agradecer os aplausos e as "corbeilles" e os presentes, cada qual mais original, cada qual mais bonito, não pôde esconder as lágrimas.

Algumas senhoras que tinham ido policiar suas filhas, comovendo-se com a beleza do espetáculo, enquanto riam satisfeitas, puxavam os lenços sorrateiramente e, mais sorrateiramente ainda, enxugavam as lágrimas...

Assim, na festa do aniversário de Marlene, que Manoel Barcelos fêz realizar no Teatro Regina, houve de tudo: desde a troca de apupos até as lágrimas de emoção.





À ESQUERDA: os fãs não poderiam deixar de cumprimentar a grande artista da Nacional e do nosso teatro de comédias. À direita: ela agradece aos aplausos atirando beijos ao público

Para Você Cantar

SERENO

Samba de Herivelto Martins e Nelson Gonçalves, gravado pelo "Tio de Ouro" e Nelson Gonçalves

Eu vivia no sereno,
Sereno me castigou.
Minha saúde
Na boemia se acabou.
Não há mais jeito.
Só resta agora
Dizer adeus à mocidade que
[passou

Carrego agora
Êste coração cansado.
Além de tudo
Até perdi a quem amei.
Hoje choro
Com a saudade do passado.
Oi quem me dera
Que eu soubesse o que hoje sei.

★

MARGARIDA

Baião de Humberto Teixeira e Nicolino Cópia, gravação de Ivon Curi

Margarida, tô caidim
Caidinho tô por você
Margarida tô, no beicim
No beicinho eu tô por você
Margarida dá um beijim
Um beijinho que bom que vai sê
Margarida diga que sim
Que eu me caso com você.

Margarida veio do Norte
Veio lá de Belém
Margarida tem feitiço
Tem mandinga, tem
Margarida não dá bola
Nunca prá ninguém
Mas o diabo é que ela andando
Se requebra bem
E de vê-la andar
Nesse vai-e-vem
O meu coração se vai também.

★

CHEGA

Samba de Ari Monteiro e Raul Marques, gravado por Gilberto Milfont

Chega...
A vergonha que eu passei.
Para sua companhia
Eu não voltarei.

Você arruinou minha vida
Num golpe de traição.
E' cruel a despedida
Mas não há outra solução.

★

A VOLTINHA DA MAÇA

Marcha de Manèzinho Araújo e Carvalhinho, gravada por Heleninha Costa e César de Alencar

Banquei Adão
Com um morenão
E fui parar no Sacopã
Na minha trilha
Chegou o Padilha
Na hora H da voltinha da maçã...

Eu preciso ter juízo
E não ir mais no Sacopã.
Na hora H ir direito ao Paraíso
Pra dar então a voltinha na
[maçã!

★

DIZEM

Samba-canção de A. Alves, gravado por Isaurinha Garcia

Dizem que não faço bem
Em ser triste na canção
Mas quem amou alguém, de
[coração,
Certo vai me dar razão.
Fiz tudo para sorrir,
Mas não pude prosseguir;
Já tentei mentir,
Mascarando esta saudade,
Mac o coração
Foi mais forte que a vontade

Êste princípio
Eu preciso defender,
Quem conhece o verbo amar
Também sabe o que é sofrer.
Se existe alguém
Que não queira concordar,
Faça-me o favor
Queira se apresentar.
Mas se não amou.
Não sentiu e não sofreu
Tenha paciência:
Não vem me dizer que viveu!...

★

NOITE ENLUARADA

Samba de Herivelto Martins e Heitor dos Prazeres Filho, gravado por Trio de Ouro

Numa noite enluarada
No meio da batucada
Ela me abandonou.
Já era de madrugada.
A roda estava formada
E o samba terminou.
E sòmente uma saudade
No meu coração ficou

Vai saudade,
Vai dizer a ela
Que o samba
Nunca mais se formou.
E a lua,
Branca lá no céu,
De tristeza, também chorou.

★

CINCO CAPULLOS

Tango de Mário Batistella e Juan Carlos Barbará, gravado por Carlos Gardel

Pulsando la primavera
Las cuerdas del diapasón,
Llegaba sembrando flores
Cantando su canción;
Y entrando al jardin lozano
Como prueba de mi amor
Para tí cortaba, ufano,
Cinco capullos en flor.

Así lloraba la copla
Y así llora el corazón
Y más va pasando el tiempo
Más pierdo la razón.
No extranez que mi carino
No te puedo ya olvidar
Que de um hombre sin sentidos
Todo se puede esperar

Cinco capullos fragrantes
He cortado para tí,
Cinco capullos radiantes
Que adornaban mi jardin;
Cinco capullos de mi alma
Yo puse en tu querer
Y se llevaron la calma
De mi pobre ser.
Al ir em ellos
Gotas de sangre de mi corazón
Tuve um ensueno...
Y todo fué nada más que ilusión.
Cinco capullos queridos
He cortado para tí
Y como eran mis sentidos
Para siempre los perdí.

★

VAI LEVANDO

Batucada de Ataúlfo Alves e José Batista, gravada por Carmem Costa

Tôda moça que namora
E' porque tenciona se casar
Mas se o noivo dá o fora,
E' o caso da gente desconfiar.

Quem brinca com fogo
Se acaba queimando

Vai levando...

Cuidado menina
Tem gente espiando

Vai levando...

Mulher vá pra casa
O bebê "tá" chorando

Vai levando...

Você quer que eu "páro"
Mas eu vou andando

Vai levando...

Vai levando, está pegando,
Porque nosso povo compreendeu.
Assim sendo, vão lêvando
Porque quem não leva nada sou
[eu...

★

AQUARELA DO MORRO

Samba de Waldemar Silva e Arnô Carnegal, gravado por Carlos Galhardo

Noite majestosa,
Mulata dengosa
No terreiro a gingar.
Sambistas apaixonados cantando
Tocando pandeiro
Pra ela sambar

Oh! que melodia diferente.
Sua poesia é tão bela.
O morro que fêz o samba
Entrar no coração da gente
Também tem sua aquarela.

★

V A I

Samba de Haroldo Lôbo, Sebastião Gomes e Milton de Oliveira, gravado pelos "Cariocas"

Vai,
Como ave perdida
Pela estrada da vida
Sem um galho pra pousar.
Vai,
Que eu fico sòzinho.
E o seu falso carinho
Você pode levar.

Não vou sentir saudades,
Nem vou chorar de dor.
Leva à sua amizade
Para um outro amor.

★

BARRACÃO

Samba de Luís Antônio e Teixeira, gravado por Heleninha Costa
Ai barracão
Pendurado no morro
A cidade a seus pés.
Ai, barracão
Tua voz eu escuto.
Não te esqueço um minuto
Porque sei, que tu és:

Barracão de zinco,
Tradição do meu país.
Barracão de zinco,
Pobretão... Infeliz.

★

ME MALTRATOU

Samba de Roberto Martins e Erasmo Silva, gravado por Gilberto Milfont

Me maltratou!
Me desprezou!
Sem ter razão.
Um bilhete deixou, eu queimei.
Eu não quero recordação.

Não, não, não, não, não.
Eu não quero lembrar
De quem me abandonou.
Não, não, não, não, não.
Para que recordar
O que fracassou!

★

SÓ VOCÊ

Samba-canção de Bruno Gomes e Ivo Santos, gravado por Ademilde Fonseca

E' você,
é você, que eu quero
que adoro e que espero
dia e noite sem cansar
Com você tudo é tão diferente
Minha vida simplesmente
se resume em você.

Para que mais amôres, mais
[beijos
se não matam meus desejos,
pois não vêm de você...
Prefiro viver me iludindo
sofrendo sòzinha talvez,
mas sempre na doce esperança
de vê-lo outra vez...

RÁDIO NOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO XIII

Maria Angélica, sempre desejosa de fazer o bem, estava agora empenhada na cura de Artur, amiguinho de sua irmã Glorinha. Ao vê-lo no leito, padecendo dores horríveis e já por bem dizer entregue aos braços da morte, seu coração se confrangeu e ela apelou para a fôrça sobrenatural que lhe guiava os passos. Pediu para ficar a sós com o amiguinho, e quando a mãe e o doutor Macedo se retiraram do quarto...

....

MARIA — Artur... não ligue importância ao dr. Macedo. Êle é mesmo muito aborrecido...

ARTUR (Fraco, soluço na voz) — Estou com muito mêdo de morrer, Maria Angélica... Eu não queria morrer...

MARIA — Não tenha mêdo, Artur. Isso passa... Amanhã, quando você já estiver curado, vai até rir dêsse mêdo que está sentindo hoje...

ARTUR — Não sei... Ouvi o dr. Macedo dizer que eu não passava desta noite...

MARIA — Que nada, seu bôbo! Êle falou a mesma coisa com o papai... e a Glorinha já está quase boa. Não está andando ainda não, mas melhorou muito... e vai andar muito breve!... (Contristada) — Não fique triste não, Artur. Você não vai morrer! Assim, eu também fico triste e...

ARTUR — Por que está dizendo isso?... Sabe de algum remédio bom?

MARIA (Animada) — Sei! Tenho um remédio ótimo! O mesmo que curou a Glorinha.

Artur (Ingênuo) — Será que aí na farmácia tem?

MARIA — Não. Mas eu sei onde ir buscá-lo.

ARTUR (Feliz) — Oh... você é tão boazinha...

MARIA (Sorri) — Tenho que ir agora, Artur.

ARTUR — Você volta?

MARIA — Volto, sim. E vou trazer o remédio para você. Adeuzinho, Artur.

....

MÃE — Já vai, minha filha?

MARIA — Já, sim. Vou buscar o remédio para o Artur.

MÃE (Triste) — O dr. Macedo já o desenganou, menina. Aqui nesta cidade não há nenhum remédio que possa salvá-lo...

MARIA — Êle disse a mesma coisa da Glorinha... mas eu não acreditei. E agora ela está quase boa...

MÃE — Sim... mas a Glorinha não sofreu o mesmo que o Artur, minha filha.

MARIA — Mesmo assim eu acho que posso dar um jeito...

MÃE — Está bem... Deus o permita.

....

MALVINA (Raiva) — Isso não pode continuar assim, Mendes. A Maria Angélica saiu de casa e até agora! Essa menina não pára mais aqui!

MENDES — Malvina, tenho a certeza de que ela não está fazendo nenhum mal feito.

MALVINA (Irônica) — Não! Claro que não! Agora mesmo ela chega aí com um punhado de dinheiro na mão, e você vem me dizer que é milagre! Pensa que eu acredito nessa história? Mas eu ainda hei de descobrir onde foi que ela arranjou aquêle dinheiro!

MENDES — Eu não sei o que foi que aconteceu com você, que ficou dessa maneira. Que é que você tem, Malvina?

MALVINA — Ora... não tenho nada.

MENDES — Não. Você não era assim. Era boa, compreensiva e adorava os nossos filhos. Agora... já não é a mesma.

MALVINA (Sem muita raiva) — Você deve saber porque, Mendes. Naquela época, nós tínhamos algum confôrto. Não precisávamos recorrer aos vizinhos quando nos faltava alguma coisa em casa.

MENDES — Sim... Mas eu tenho me mantido sempre o mesmo, Malvina. Faço tudo para vê-la feliz... e você não compreende.

MALVINA — Como é que a gente pode se sentir feliz com a miséria nos batendo à porta? Não temos nada, Mendes. Estamos sempre em dificuldade... você não procura um bom emprêgo... e assim não podemos continuar!

MENDES (Sombrio) — Pretende fazer alguma coisa?

MALVINA (Mais para si mesma) — Ainda não estou velha. Quem sabe?

MENDES (Arrasado) — Oh!... Você está pensando em...? (Angústia) — Não! Você não pode fazer isso! Tem coragem?

MALVINA (Aturdida) — Estou farta de miséria... não suporto mais olhar para êstes trapos que me cobrem o corpo. Não nasci para isso, Mendes. Não foi isso o que você me prometeu quando nos casamos!

MENDES — Sim, eu sei. Mas eu não podia prever que a adversidade nos fôsse atingir dessa maneira... (Súplica) — Eu quero ser bom, Malvina... quero a sua felicidade... dos nossos filhos... Não me abandone, por favor! (Pausa) — Não... eu sei que você não vai fazer isso. Está brincando comigo... Vamos... diga-me... diga-me que está apenas me amedrontando...

MALVINA (Cai) — Não sei. Às vêzes, eu me sinto tão revoltada... vejo as outras famílias... Êles não vivem com luxo... mas têm um pouco de confôrto... seus filhos não passam fome...

MENDES — Tenha um pouquinho de paciência... espere mais uns dias. Olhe... eu tive uma promessa de emprêgo, sabe?

MALVINA — Promessa...

MENDES — Mas é quase certo! Dentro de alguns dias estarei trabalhando, e você não terá mais motivos para queixa!

MALVINA — Há quanto tempo você me diz a mesma coisa?

MENDES — Pois agora você vai ver! (Terno) — Tire da cabeça aquilo que você estava pensando... Pense em mim... nos nossos filhos... Teria mesmo coragem de nos abandonar?

MALVINA (Pausinha) — O jantar está pronto, Mendes. Mande o Jorge ir procurar a Maria Angélica.

MENDES — Ora, não se preocupe com a menina. Deve andar aí pela vizinhança...

....

Maria Angélica estava sentada na igreja, olhando angustiosamente a virgem do altar e suplicando-lhe que não deixasse o seu amiguinho morrer...

....

MARIA (Soluço na voz) — Eu não quero que êle morra, Senhora. E' tão bonzinho... e a minha irmã gosta tanto dêle! Eu prometi levar um remédio... mas aquela senhora bonita fugiu de mim... parece que ela não quer mais conversar comigo... Por que? Será que eu fiz alguma coisa de mal?... Eu não me lembro de tê-la ofendido em nada... Ou será que é por causa daquilo que eu disse outro dia no quarto da Glorinha?... Não foi por mal... eu juro que era brincadeira... (Vai chorar) — Acho que é por isso que ela ficou com raiva de mim... e eu gosto tanto dela! (Soluça).

SENHORA — Não precisa se impressionar, Maria Angélica. Eu não estou com raiva de você.

MARIA (Susto feliz) — Oh!... a senhora...

SENHORA — Pensou que eu estava zangada com você?

MARIA (Sem graça) — Pensei... porque não falou mais comigo... e eu preciso tanto da senhora!

SENHORA — Então vamos ver o que é. Fale.

MARIA (Sem jeito) — Já estou com vergonha de pedir as coisas à senhora... Não estou aborrecendo muito?

SENHORA — Não... absolutamente. Foi para isso mesmo que eu vim aqui. Ia passando aí fora e vi você aqui. Logo imaginei que estivesse precisando de mim.

MARIA — Preciso... e muito. E' sôbre o Artur, sabe?

SENHORA — Ah. Está doente, não é?

MARIA — A senhora o conhece?

SENHORA — Conheço. (Triste) — E não posso fazer nada por êle, Maria Angélica.

MARIA — Não... Por que?

SENHORA — Você não compreenderia, se eu dissesse.

MARIA (Angustiada) — Compreendo, sim... diga-me.

SENHORA — Não, minha filha. Está além da compreensão de qualquer um. Não me peça para cometer uma injustiça com o seu amiguinho Artur.

MARIA — Mas a senhora salvou a Glorinha... pode salvar também o Artur!

SENHORA — Não fui eu quem salvou a Glorinha, minha filha. Apenas estava escrito que ela não morreria agora...

MARIA (Arrasada) — Oh... será possível!?

SENHORA — Vá para casa. Sua mãe deve estar preocupada com você.

MARIA (Quase em pranto) — Quer dizer que... que a senhora não pode fazer nada pelo Artur?

SENHORA — Poderia, sim, Maria Angélica. Mas êle iria sofrer muito mais... porque não podemos desviar o destino das pessoas

MARIA — Eu não compreendo!

SENHORA — Eu sei que você não pode compreender. Não leve a mal, meu bem. Vá para casa... e não lamente o seu amiguinho Artur. Êle vai ser muito feliz...

MARIA (Cai em pranto) — Oh... não é possível... não é possível... (Chora um pouquinho — Vê que ela se foi — Cai) — Foi embora... foi embora...

....

MENDES — Onde esteve, minha filha?... Sua mãe estava muito preocupada com você...

MARIA (Num fio) — Como vai, padre Luís?

PADRE LUÍS — Bem... e você, menina? Mas... que tem? Estêve chorando?

MENDES (Preocupado) — E' mesmo. Que aconteceu, minha filha? Alguém maltratou você?

MARIA (Contendo-se) — Não... Eu não queria que êle morresse...

PADRE LUÍS — Hein?

MENDES — Que está dizendo?

MARIA (Cai em pranto) — O Artur, papai... o Artur... êle vai morrer!

MENDES (Compreende) — Então é por isso que você está chorando?

PADRE LUÍS — Não precisa se impressionar, Maria Angélica. O menino até que teve uma melhora!

MENDES (Animado-a) — Pois é. Soubemos agora mesmo que êle melhorou um pouco de ontem para hoje...

MARIA — Não... eu sei... eu sei que êle vai morrer...

PADRE LUÍS (Leve censura) — Não diga isso, minha filha. Faz mal...

MENDES — Vá jantar, meu bem. Você sabe que a sua mãe fica zangada...

....

PADRE LUÍS (Pausa) — Tenho que ir agora, Mendes. Já são seis horas e...

MENDES (Estranha) — Não, padre Luís. Ainda faltam quinze minutos...

PADRE LUÍS (Observa) — E'. Então por que estaria o sino tocando agora?

MENDES — Ora, certamente o sacristão se enganou...

PADRE LUÍS — Mesmo assim eu tenho que ir. Tenho que passar lá na casa do tabelião e ver o menino dêle. Recomendações à d. Malvina, Mendes. E você, Maria Angélica...

....

JORGE (Vindo assustado) — Papai... padre Luís...

MENDES — Que é, Jorge?

JORGE — Papai... êle acabou de morrer...

MENDES — Hein?

JORGE — ... o Artur... morreu agora mesmo!

SINTONIZANDO AUDIÇÕES

MILTON SALLES

AUDIÇÃO COM DALVA DE OLIVEIRA — Segunda-feira, 17 de novembro — 21h30m — Rádio Tupi — Sem ser pior ou melhor do que as suas apresentações anteriores no "Cacique", a criadora de "Kalu" conseguiu agradar mais uma vez aos apreciadores da música popular brasileira. No bolero "Que será?", no chotis "Madrid", nas marchinhas "Estrêla do mar" e "Zum-zum" e na primeira audição do samba "Fôlhas mortas", bonita página de Ari Barroso, Dalva estêve impecável. Sòmente falhou na interpretação de "Caminhemos", samba-canção de Herivelto Martins, um dos clássicos do nosso cancioneiro popular, em face das paradas bruscas, repentinas, e do malabarismo vocal, que tirou algo do brilho da melodia. No mais, tudo como de costume, inclusive os gritos do auditório (Dal-va! Dal-va!). Os locutores comerciais Osvaldo Luiz e Paulo Raimundo estiveram seguros e a atuação das orquestras também foi correta e limpa. Cotação: bom.

CARNAVAL DE ONTEM E DE HOJE — Segunda-feira, 17 de novembro — 20h30m — Rádio Clube — Mais um programa de Almirante dentro das características dêsse produtor. Isto é, narrativa arrastada, feita pelo próprio autor do programa, mesclada de melodias alusivas aos trechos lidos, lembrando audições que não se coadunam com o rádio moderno. Embora essa falha gritante, não se pode negar a "Carnaval de ontem e de hoje" um interessante trabalho de divulgação sôbre a grandeza e declínio dos festejos momescos em nossa terra e a carinhosa pesquisa realizada por Almirante para atingir as suas finalidades. Louvem-se, nessa audição, a participação de Dircinha Batista, que interpretou duas de suas criações para o carnaval de 53 (para fazer jus ao título do programa), a orquestra da PRA-3, ambos impecáveis. Cotação: regular.

VAI DA VALSA — Segunda-feira, 17 de novembro — 21h — Rádio Mayrink Veiga — Haroldo Barbosa, graças ao louvável labor que vem desenvolvendo no rádio carioca, pode ser chamado de o João do Rio da moderna radiofonia guanabarina, em face da acentuada preferência em focalizar aspectos da vida da Cidade Maravilhosa em seus programas. Como o saudoso Paulo Barreto, êle sabe ser arguto, irônico e brilhante nas suas críticas aos hábitos e costumes da metrópole, fazendo-nos rir gostosamente com as suas críticas bem feitas e deliciosas. Afora todos êsses méritos, em "Vai da valsa" Haroldo Barbosa envia uma mensagem aos ingênuos e incautos, apontando-lhes caminhos a seguir para não serem tragados pelo turbilhão da vida na metrópole. Francisco Anísio, Matinhos, Zé Trindade, João Fernandes, Nancy Wanderley e outros intérpretes colaboraram para o maior brilhantismo dessa apresentação de "Vai da valsa", sendo de inteira justiça a magnífica performance do primeiro, impecável na caracterização de um nortista. Cotação: excelente.

SORTIDOS DUCHEN — Quinta-feira, 20 de novembro — 21h35m — Rádio Nacional — Sem nada de extraordinário (apenas números musicais e brincadeiras), êsse programa de auditório da PRE-8 consegue agradar. César de Alencar, seu comandante, sabe conduzi-lo a contento e dominar completamente a assistência, que colabora nas brincadeiras em melhor ordem, sem algazarra e a balbúrdia tão comuns em outros programas do gênero. Araci de Almeida (batucada "Devagar") o Trio Madrigal (bolero "Angelitos negros") e Caco Velho (número carnavalesco vulgar) saíram-se a contento no desempenho da parte musical de "Sortidos Duchen". O mesmo, infelizmente, não ocorreu com Silvino Neto, cujo "jornal humorístico", intitulado "O Jaculé", foi fraco, apresentando piadas por demais conhecidas e trocadilhos insossos. Não faria falta ao conjunto da audição o empastelamento dessa fôlha que nada tem de engraçada... O "script" de Fernando Lôbo estêve no mesmo nível de suas produções anteriores, isto é, bom. William Mendonca desincumbiu-se corretamente da missão de ler os textos comerciais do programa. Cotação: bom, levando-se em conta a atuação de César de Alencar e dos vocalistas.

Rádio Social

CONFIRMADO!

Tia Laura orgulha-se de ter sido a primeira colunista da imprensa carioca a ter noticiado o próximo enlace do humorista Jorge Murad com a atriz Araci de Oliveira. Assim, posso dizer aos que me lêem que os dois festejados artistas irão ouvir o "conjugo vobis" nos primeiros dias do ano que vem.

PREPAREM OS PRESENTES!

Um punhado de radialistas completaram mais um ano de existência nos últimos dias do mês corrente e na primeira quinzena de dezembro. Para que vocês possam presenteá-los, aqui vão seus nomes, as datas e as emissoras a que pertencem os "broadcasters":

— Albertino Fortuna, Rádio Nacional — 28 de novembro.
— Neuza Maria, Rádio Nacional — 1º de dezembro.
— Amélia Simone, Rádio Tupi — 2 de dezembro.
— Maestro Chiquinho, Rádio Nacional — 3 de dezembro.
— Orlando Correia, Rádio Tupi — 5 de dezembro.
— Saint Clair Lopes, Rádio Nacional — 6 de dezembro.
— Jorge Veiga, Rádio Nacional — 6 de dezembro.
— Black-out, Rádio Nacional — 5 de dezembro.
— Hamilton Ferreira, Rádio Tupi — 8 de dezembro.
— Milton Salles, Rádio Tamoio — 8 de dezembro.
— J. Silvestre, Rádio Tupi de São Paulo 12 de dezembro.
— César Ladeira, Rádio Nacional — 11 de dezembro.
— Domício Costa, Rádio Nacional — 12 de dezembro.
— Nilza Magrassi, Rádio Nacional — 13 de dezembro.
— Luiz Gonzaga, Rádio Tamoio — 13 de dezembro.
— Armando Louzada, Rádio Mayrink Veiga — 14 de dezembro.
— Carlos Pallut, Emissora Continental — 16 de dezembro.

Tomem nota, leitores.

POR QUE NÃO FAZEM AS PAZES?

Ciro Monteiro e Odete Amaral foram vistos, um dia dêsses, lá na Rádio Tupi, agarradinhos como um par de namorados. Se êles já se dão tão bem, por que não fazem as pazes? Além de "Chincha" (filhinho dêles), os fãs gostariam muitíssimo de vê-los novamente juntos. Nesse sentido, Tia Laura faz um apêlo aos dois festejados cantores do rádio carioca.

A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas para Av. Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.

HOLLYWOOD BOULEVARD

(Cont. da pág. 15)

Ida Lupino em outubro de 1951 — é o terceiro marido de Miss Fontaine, pois ela já foi casada com Brian Aherne e William Dozier. Após a cerimônia, o casal seguiu para Chicago, a fim de ser o padrinho de um outro casamento: o do General William Young, irmão de Collier.

S. M. JORGE GOULART

(Cont. da pág. 23)

NO TEATRO E NO CINEMA

Ao mesmo tempo em que se destacava no "broadcasting" como seresteiro de reais méritos, Jorge Goulart, por fôrça do prestígio que granjeara, entrava para o teatro de revistas, graças, também, à ajuda de seu amigo e compadre Anselmo Domingos. Assim, tivemo-lo como integrante do fabuloso elenco de Chianca de Garcia, quando êste conhecido homem da ribalta formou companhia para um dos teatros da Praça da Independência.

Mais tarde, o diretor José Carlos Burle ofereceu-lhe a magnífica oportunidade de aparecer em algumas películas da Atlântida, tendo Jorge brilhado na tela como o fizera anteriormente no palco. Fôra, dêsse modo, mais longe do que esperava. Tornara-se vitorioso plenamente em três artes: no rádio, no teatro e no cinema.

TITULO COBIÇADO

Jorge Goulart pode orgulhar-se de ser um dos jovens vocalistas mais populares do rádio brasileiro e de possuir, entre o número de seus fãs, inúmeros colegas. Sílvio Caldas, por exemplo, é um dêles. O "Caboclinho querido" é um dos mais entusiastas admiradores do criador de "Jezebel", tendo, em determinada ocasião, declarado:

— É raro encontrar-se no rádio um cantor com as mesmas características e os mesmos dotes vocais dêsse moço. Reputo Jorge Goulart, apesar de sua pouca idade, um dos mais completos cantores do noso "broadcasting".

Por isso, não foi surprêsa que êle tivesse sido galardoado com o cobiçado título de "Rei do Rádio", em memorável festa realizada pela Associação Brasileira de Rádio, embora, por motivos que não vem ao caso explicar, não tivesse sido eleito "o melhor cantor de 52", que de justiça lhe deveria caber, em face de suas magníficas performances.

Após relatar tudo isso ao repórter, mansa e modestamente como é de seu hábito, o moço Goulart concluiu:

— Hoje vejo que fui longe mesmo. O mais longe que poderia desejar, por isso me considero bastante feliz.

VIRGINIA MAYO NÃO QUER...

(Cont. da pág. 19)

estúdio. Na vida real casada com o ator Michael O'Shea — desde 5 de julho de 1947 — Virginia nasceu em St. Louis há trinta anos atrás e já fêz um filme para cada ano de idade. Dos seus companheiros nessas películas, ela salienta que gostou de trabalhar com Danny Kaye, Bob Hope e Gregory Peck, os quais define em três curtas, mas precisas sentenças:

— Danny Kaye é um «entertainer» por excelência, mas possui um lado sério da sua personalidade que não o abandona nunca, nem mesmo nos momentos de palhaçada. Bob Hope, por sua vez, é divertidíssimo e jamais o vi deprimido, pois está sempre pronto para piadas, seja à frente ou atrás da câmara. Quanto a Gregory Peck, é, indubitàvelmente, o melhor ator de Hollywood, devido à sua extrema versatilidade e profundo conhecimento do «metier».

De si própria, Virginia acha que o «role» que teve em «She's Working Her Way Through College» é o que melhor se adapta à sua personalidade, repetindo-o em «She's Back on Broadway». Falamos-lhe que, de fato, seus «fãs» do Brasil também a preferem nesse gênero de papel, pois tem a «chance» de mostrar o corpo escultural, ao contrário de um «Falcão dos Mares» ou «The Iron Mistress», em que esconde as formas sob as complicadas «toilettes» do século passado. Virginia confessa-nos que sempre gostou mesmo de «shorts» e «maillots», pois na sua cidade natal fazia mais calor do que no Rio de Janeiro!

— No entanto, na minha infância, eu costumava torcer para que a temperatura subisse bastante, porque, durante o verão demasiado rigoroso, as escolas de St. Louis cerravam suas portas! — conta Virginia com um sorriso maroto. — Minhas colegas e eu chegávamos a ponto de colocar panos quentes no barômetro da escola, a fim de fazer o mercúrio subir...

Sua gargalhada divertida ainda ecoava pelo camarim, quando a vieram buscar para ensaiar o número musical da próxima filmagem.

— Uma última pergunta, Miss Mayo: já sabe qual será seu próximo filme?

— Sim. O produtor Sam Bischoff está terminando os preparativos para a filmagem de «Helena de Tróia» que, apesar de ser um papel altamente dramático, gostarei de interpretar porque trata-se da minha personagem histórica favorita. E já que a Warner tem confiança em mim para tão grande responsabilidade, empregarei o máximo do meu esfôrço para não a desmerecer. Mas depois disso... voltarei aos meus queridos «musicais»!

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

À venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

NORA NEY...

(Cont. da pág. 26)

CLEIDO TENTOU O SUICÍDIO

Esta reportagem já estava escrita quando surgiu um novo aspecto no caso Nora Ney versus Cleido Maia: êste tentara o suicídio ingerindo sessenta comprimidos de entorpecente, tal como fizera a espôsa há tempos, como é do conhecimento geral.

A tentativa de suicídio teve sua origem em face de não ter surtido efeito a reconciliação tentada pelo juiz da 5ª Vara, tendo o desquite, assim, passado a ser litigioso. Ao fim da audiência, Cleido preveniu Nora de que iria vê-la, à noite, na boite "Meia Noite". A cantora mostrou-se apreensiva, porque sempre temeu essas visitas do marido, já tendo, inclusive, pedido garantias de vida à polícia.

Às duas horas da manhã de sábado último, o apaixonado Cleido cumpriu sua promessa, indo ao encontro da espôsa quase exangue, fazendo um desesperado esfôrço para manter-se em pé. Quando, finalmente, Nora Ney veio ao seu encontro, por insistência dos que se encontravam na porta do Copacabana Palace, êle desfaleceu, tendo declarado antes de perder os sentidos:

— Ainda se pode morrer de vergonha nesta terra.

Imediatamente foi providenciada a vinda de uma ambulância e Cleido Maia foi hospitalizado em estado grave.

QUATRO CARTAS

Antes de ingerir a violenta dose de entorpecentes — com a certeza absoluta de que morreria — Cleido Queiroz Maia escreveu quatro cartas: uma para a espôsa, outra para Ferdinando Alberico da Silva, outra para o sr. Telis Maria da Silveira e uma para a Polícia. O teor desta última é o seguinte:

"Declaro, para todos os fins, que as razões que me levaram a êsse gesto são de ordem moral e oriundas de escândalos sucessivos a que tenho sido exposto. Muito hesitei a tomar essa decisão. Assim, quero deixar bem claro que ainda se morre de vergonha em minha época. A todos os senhores, delegado, comissário e demais funcionários, minha gratidão pelo tratamento durante o inquérito a que respondi. (ass.) Cleido Queiroz Maia".



A ESTRANHA...

(Cont. da pág. 11)

do Cinema — animava-a e encorajava-a a enfrentar as câmaras cinematográficas, dizendo-lhe ainda que procurasse se salientar, sobressair-se nas diversas cenas, porque êle não precisa dessas coisas, por já ter nome feito.

Ray Milland ajuda até hoje às candidatas ao *stardom*. E mesmo quando trabalha com artistas de nome já consagrado, como Joan Fontaine e Teresa Wright, suas companheiras em "Na Voragem do Vício", o estranho cidadão não tem inveja nem despeito, preferindo mesmo que os melhores ângulos fotográficos sejam dispensados aos seus companheiros de elenco. E o certo é que por isso, ou por causa disso, Ray Milland é uma das pessoas mais queridas de Hollywood.

PRECONCEITO

(Cont. da pág. 17)

drama que provocara, Luna vive atormentada com a sua origem e com a sua côr. Tôdas as portas se fecharam para ela.

Sente-se grávida e êste problema cria em sua alma o temor de que seu filho venha a nascer com pigmentação negróide... Um dia sofre uma síncope e é levada para o hospital Municipal, onde é avistada por Freddy, que em seguida procura o seu irmão, Fernando, que agora vive volta e meia embriagado...

No hospital, o velho médico convence-a de que a maternidade está por cima dos preconceitos de raças e côres, aconselhando-a, ainda, de que volte para sua mãe.

Um golpe estava reservado para seu coração.

Rita, sua pobre mãe, havia falecido. Luna se refugia na igreja do povoado onde vivera a sua infância. Ali é consolada pelo padre. Em meio de suas orações, sente em seu ombro um leve pousar de mão. Volta-se e encontra com Fernando, que vem ao seu encontro para a felicidade tão almejada e que parecia-lhes impossível de conquistar.

MACAU

(Cont. da pág. 8)

de Sternberg, quer as realizadas na Alemanha, quer as realizaas nos Estados Unios, uma côr sensual, erótica mesmo, mas pura e bela, quilomètricamente longe da pornografià, como acontece com Machaty, o realizador de «Êxtase».

Entretanto, Sternberg calou-se por muito tempo por razões adivinháveis, e já comentadas nestas colunas mais de uma vez — o comercialismo mriminoso de Hollywood. Mas é provável que a necessidade de comer e de viver obrigou-o a sair do seu silêncio. E volta êle, agora já velho, sem a pureza e a beleza das obras de sua juventude. Sensual ainda, êle surge portador de um sensualismo baixo, vulgar, decrépito, sádico e «velho». Foram-se as côres líricas e poéticas da juventude. Surge um velho decadente..

«Macau» é um filme sujo, de uma pornografia vulgar e sórdida.

Jane Russel é por excelência estrêla para êstes filmes. Carnuda, vulgar, grande, pesada, mole, ela apesar de suas linhas e traços, não tem nada da Beleza Feminina, delicada, ágil, leve, que não coleia como uma cobra, mas saltita e voeja como um beija-flor. Tudo em Janel Russel é pornográfico. Ela nunca poderá sugerir Amor. A sua presença é destas que eternamente lembram a Carne. Até o seu falar, com a língua entre os dentes, choca e enoja. Robert Mitchum, por sua vez, é o vício em pessoa. Mórbido, mole, de olhos morfínicos, de fala arrastada e lenta como é o próprio vício, êle é, apesar de seu ótimo desempenho em «Rancor» de Edward Dmytrick, o par ideal para Jane Russel. E' inegável dizer que ambos são imensos canastras.

O filme atinge a culminância e sordidez e brutalidade (e como se combinam admiràvelmente bem êstes dois ingredientes!) com aquela luta entre Mitchum e Jane em que ela o ataca, devidamente semi-nua, primeiro com uma tesoura, depois com um ventilador e que, como sóe acontecer, termina numa cama...

Além disso, (já não é bastante?), o filme é fraco como argumento, como tratamento, eivado de lugares comuns do início ao fim,, falso, porque não retrata e deforma mesmo, a realidade da colônia portuguêsa.

E a Censura, meu Deus, para que foi criada?

Livros Vivos

INTERESSA

INTERESSA SIM!!!

NO MÍNIMO 3 LIVROS INTERESSAM PARTICULARMENTE A VOCÊ

COMPRE EM NOSSAS LOJAS:

RIO DE JANEIRO:
RUA DO OUVIDOR, 150
AV. RIO BRANCO, 25
RUA MÉXICO, 128-Sobreloja

SÃO PAULO:
RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403.
e NAS LIVRARIAS.

NO INTERIOR:
PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL

- Aprenda a dirigir sozinho — 141 — 15,00
- Manual do Motorista (Mecânica - Tráfego) — Nº 36 — 15,00
- Enguiços do Automóvel — 138 - 15,00
- Práticas sexuais no matrimônio — Nº 125 — 20,00
- Métodos científicos e modernos para limitar os filhos — 87 - 20,00
- Manual da vida sexual — 174 - 20,00
- Vença a timidez sexual — 145 — 20,00
- O que toda a mulher deve saber para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
- O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
- Poesias de Gonçalves Dias — 84 - 10,00
- Trovas e modinhas populares — 154 — 15,00
- Sucessos musicais em sambas e valsas — 177 - 15,00
- Aprenda a fazer versos — 171 — 15,00
- Psicossexualidade — Nº 126 — 20,00
- Sexo e psicanálise — Nº 130 — 20,00
- O inquérito Kinsey sobre o sexo — Nº 127 — 20,00
- Conselhos aos pais sobre a educação sexual dos filhos — 166 - 20,00
- A cachoeira de Paulo Afonso, poesia de Castro Alves — Nº 142 — 10,00
- Seleções de Ruy Barbosa I — 28 - 15,00
- Aprenda a dançar sem mestre — 170 — 15,00
- Modelos de cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- Modelos de cartas sentimentais — 163 - 15,00
- Modelos cartas comerciais — Nº 143 — 15,00
- Castro Alves, Poesias, Os Escravos — Nº 121 - 10,00
- Poesias de Castro Alves, Hinos do Equador — Nº 60 — 10,00
- Espumas flutuantes, poesias de Castro Alves — Nº 46 - 10,00
- As primaveras, poesias de Casimiro de Abreu — 175 - 10,00
- Os encantos da mulher nua, poesias — Nº 148 - 15,00
- Canções do exílio e outras poesias de Casimiro de Abreu — 176 - 10,00
- Manoel Macedo, Cartas de amor — Nº 20 — 15,00
- Declarações de amor — 165 - 15,00
- Pequenas biografias de grandes escritores, Luiz A. P. Victoria — 128 - 15,00
- O retrato de Dorian Gray — 181 - 15,00
- Grandes cortesãs — 178 - 15,00
- Nana, Emile Zola — 180 - 15,00
- Formulário de correspondência social e familiar — 162 - 15,00
- Manoel Macedo, Correspondência amorosa, frases escolhidas — Nº 21 — 15,00
- A arte de fazer... — Nº 85 — 15,00
- Os melhores pratos da cozinha francesa — Nº 79 — 10,00
- A cozinha nortista — Nº 86 — 10,00
- A cozinha bahiana — 83 - 20,00
- Enxertia prática — 50 — 15,00
- Estacas, mergulhos, alporques, multiplicação de plantas — 49 — 15,00
- Calendário do jardineiro amador — Nº 16 — 15,00
- Filosofia da vida e do prazer — 167 - 15,00
- Anedotas — 169 - 15,00
- Rádio para principiantes — 146 — 15,00
- Manual do detetive amador — Nº 29 — 10,00
- Regras e táticas do futebol de mesa — 173 — 15,00
- Habilidades e proezas da juventude — Nº 137 — 15,00
- Natação sem mestre — 135 — 15,00
- Jiu-Jitsu sem mestre — 129 — 15,00
- Constrói a tua personalidade — 183 - 15,00
- Regras para vencer na vida — 182 - 15,00
- Formulário de matemática — Nº 37 — 20,00
- Enfermidades sexuais — 160 - 20,00
- Erros de português e suas correções — Nº 26 — 15,00
- Fala e escreve corretamente a tua língua — Nº 27 — 15,00
- A ortografia correta — 168 - 15,00
- Certo ou errado? Tira-dúvidas de português — Nº 69 — 15,00
- As lições de francês sem mestre — Nº 25 — 12,00
- Yes Sir, inglês sem mestre — Nº 32 — 12,00
- Lições de italiano sem mestre — Nº 24 — 12,00
- Alemão sem mestre — Nº 30 — 12,00
- Aprenda espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
- Método de datilografia — Nº 96 — 15,00
- Táticas de xadrez — Nº 123 — 15,00
- Jogos de cartas (regras) — 51 - 15,00
- Cock-tail de palavras cruzadas — 157 — 10,00
- Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22 - 15,00

ATENÇÃO

NÃO MANDE DINHEIRO, NADA ADIANTADO!
(NÃO TEMOS CATÁLOGOS)

TALÃO P/ REEMBÔLSO POSTAL

Editora
GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 11-E - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...
... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME..
RUA...
LOCALIDADE....................................
ESTADO..

ALBUM DE

a Cena muda

PARA 1952

E' mais um maravilhoso presente aos fãs do Cinema, do Teatro, do Rádio e da Música. Fotografias dos artistas em tamanho grande com biografias completas. Muitas páginas coloridas embelezam, extraordinàriamente, esta edição do "Album". Páginas de texto com história, notas e informações preciosas. À venda em todos os vendedores de revistas do Brasil, nas Capitais dos Estados e nas cidades do interior.

Preço Cr$ 25,00

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA-RUA MARANGUAPE, 15-RIO